

‘Quero uma explicação para o preço do ovo’

Lula sinaliza atitudes

‘mais drásticas’ para

baratear alimentos

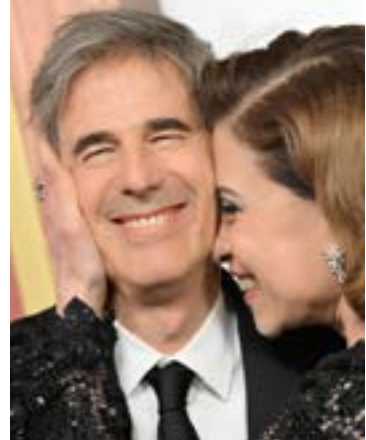
Riotur



Portela e a homenagem merecida ao gigante Milton Nascimento

“Hoje é uma das noites mais importantes e simbólicas de toda minha trajetória. Ser homenageado por uma escola como a Portela é a maior glória que um artista pode alcançar na vida”, afirmou Milton Nascimento, o grande homenageado da Portela e, por que não dizer, um dos grandes homenageados de todo o desfile do Grupo Especial do carnaval carioca 2025. **Página 4**

AFP



Fernanda: “Ainda Estou Aqui é um filme de resistência e mostra o melhor que o Brasil tem”

Em entrevista no dia seguinte da conquista do Oscar pelo filme “Ainda Estou Aqui”, Fernanda Torres, ao lado do diretor Walter Salles e do ator Selton Mello, declarou que se sentiu representando o Brasil numa Copa do Mundo. “Eu me senti, pelo menos, eu acho que todos nós, como representantes do Brasil no Mundo. E acho que esse filme apresenta ao mundo o melhor que o Brasil tem, que é uma afetividade, um calor humano, um estar no mundo”, disse. **Página 4**

HORA DO POVO
ANO XXXV - Nº 3.991 12 a 18 de março de 2025



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

“O que interessa é levar a comida barata para a mesa do povo”

Eu “quero encontrar uma explicação para o preço do ovo”, afirmou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao discursar para os assentados e lideranças populares em Campo do Meio (MG). Lula disse que o governo quer encontrar uma solução

pacífica, “mas se a gente não encontrar, a gente vai ter que tomar atitudes mais drásticas, porque o que interessa é levar a comida barata para mesa do povo brasileiro”. “A gente não quer que o produtor tenha prejuízo. O que nós precisamos é saber que tem atravessador no meio”, afirmou. **Pág. 3**

Juros altos do Banco Central travam o PIB no 4º trimestre

Julia Cruz - HP



No 8 de Março, a Federação de Mulheres Paulista fez um protesto contra a carestia no Centro da Capital

Mulheres cobram urgência na redução do preço da comida

“Comida cara não dá! Controle de preços já” foi a palavra de ordem da Federação das Mulheres Paulistas (FMP), na manhã do sábado, em faixa estendida em um viaduto sobre a Avenida Nove de Julho,

no centro de São Paulo, tendo ao fundo o Masp. “Nesse 8 de Março, a gente denuncia a fome, porque é uma das principais amarras contra a emancipação da mulher; que acentua a desigualdade, impede que as

mulheres tenham mais condições de estudar, trabalhar, se desenvolver”, declarou Keila Pereira, presidente da Federação. “A gente reconhece, obviamente, os esforços do governo para esse combate, mas ainda

são medidas relativamente tímidas. A gente precisa de ações que venham com mais força, mais investimento”. Keila defendeu investimentos em estoque regulador e armazéns solidários. **Página 5**

O Banco Central conseguiu o que havia se proposto: paralisar a economia e abortar a incipiente recuperação econômica. O PIB que cresceu 3,4% em 2024, começou a declinar já na metade do ano, com as seguidas altas da Selic, fechando o quarto trimestre com a variação de 0,2% em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano, conforme dados divulgados pelo IBGE, na sexta-feira (7). Para o Iedi, novas altas na Selic “já contratadas” se assemelham a um “tratamento de choque”. **P. 2**

Assombrado com julgamento, Jair pediu que Trump invadisse Brasil

As vésperas de ir para a cadeia, o golpista inventou uma fake news de que Brasil e China estariam colaborando em armas nucleares e pediu para EUA fazer uma intervenção no Brasil. Este ato configura um crime contra a soberania nacional. **Página 3**

Regime terrorista da Síria chacina centena de civis

O chefe de direitos humanos da ONU, Volker Turk, pediu o fim imediato da matança de alauitas e que os grupos que torturam, saqueiam e assassinam civis sejam responsabilizados pelos crimes. **P. 7**

Trump prende líder estudantil de Columbia

Prisão de Mahmud Khalil se deu depois que Trump falou em deportar estudantes solidários ao povo palestino. Tump ainda cortou 400 milhões de dólares da Universidade Columbia. **Pág. 6**

“PIB, emprego e popularidade”, por Paulo Kliass

Pág. 2

Juros altos do BC travam o PIB no quarto trimestre



Produção industrial não cresce pelo 4º mês seguido. Em janeiro fica estagnada

A produção industrial nacional segue sem crescer pelo quarto mês seguido, ao marcar variação nula (0,0%) em janeiro deste ano, segundo dados divulgados nesta terça-feira (11) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Frente a janeiro de 2024, a produção industrial subiu 1,4%.

Na média móvel trimestral, a produção industrial caiu -0,3% no trimestre encerrado em janeiro em comparação com o trimestre findo em dezembro de 2024 (-0,4%).

A última vez que a indústria apresentou números positivos em sua produção foi em setembro de 2024. Depois que o Banco Central retomou o ciclo de aumento dos juros base (Selic) no mesmo mês, a produção industrial declinou, marcando três meses consecutivos de taxas negativas (Out. -0,2%, Nov. -0,7% e Dez. -0,3%), período em que acumulou perda de 1,2%.

A indústria de transformação cresceu 1% em janeiro frente a dezembro de 2024, quando recuou -1,1%. Em novembro de 2024, este ramo também caiu (-1,1%) após ficar estagnada (0,0%) em outubro do mesmo ano.

Já a indústria extrativa teve um recuo de -2,4%

em janeiro de 2025, após alta de 0,4% em dezembro, exercendo o principal impacto sobre o índice geral da indústria em janeiro.

Entre as categorias industriais analisadas, bens intermediários apresentou um recuo em sua produção de 1,4% na passagem de dezembro para janeiro de 2025. Ante a janeiro de 2024, a alta é de 0,3%. Esse segmento representa cerca de 55% da indústria.

Bens de capital (4,5%) e bens de consumo duráveis (4,4%) foram as categorias com os melhores resultados em janeiro, altas que vêm após dois meses consecutivos de queda na produção, período em que acumularam perdas de 4,1% e 4,3%, respectivamente.

Bens de consumo semi e não duráveis (3,1%) também assinalou crescimento nesse mês, após acumular queda de 5,5% nos três últimos meses de 2024.

Na média móvel trimestral, a categoria bens de capital variou apenas 0,1% no trimestre encerrado em janeiro em comparação ao nível do trimestre encerrado em dezembro de 2024 (-0,9%).

Bens intermediários e bens de consumo semi e não duráveis assinalaram ambas as quedas de -0,5%,

na mesma base de comparação, com a segunda marcando o quinto mês seguido de queda, período em que acumulou uma redução de -4,3%.

Por sua vez, bens de consumo duráveis teve variação nula (0,0%) nesta média móvel trimestral encerrada em janeiro, após registrar 0,1% em dezembro, -0,2% em novembro e 0,0% em outubro de 2024.

Em janeiro deste ano, ainda, 18 dos 25 ramos industriais pesquisados mostraram avanço na produção, com destaque para máquinas e equipamentos (6,9%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (3,0%). Do lado negativo ficaram coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,1%), de celulose, papel e produtos de papel (-3,2%) e de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,7%).

Entre setembro de 2024 e janeiro deste ano, o Banco Central elevou a Selic de 10,5% para 13,25% ao ano. O Comitê de Política Monetária (COPOM) irá se reunir na próxima semana, nos dias 18 e 19, com os bancos pressionando o colegiado a realizar mais um aumento na Selic, elevando a taxa nominal de juros para 15% ao ano em 2025, o maior nível em 19 anos.

PIB, emprego e popularidade

“A manutenção da obsessão haddadiana com a austeridade fiscal cega e burra tem corroido a base popular de apoio ao governo”

PAULO KLIASS*

Os resultados relativos a algumas das variáveis mais importantes para o desempenho macroeconômico do Brasil têm provocado uma série de debates e indagações no ambiente da economia, das finanças e da política. A divulgação oficial de informações a respeito do Produto Interno Bruto (PIB) e, também, a respeito do desemprego reacende a polêmica entre analistas, uma vez que os dados publicados pelo IBGE deveriam oferecer um cenário bastante mais positivo para o governo do que aquele revelado pelas pesquisas de opinião.

O desempenho da economia brasileira ao longo de 2024 apresentou um crescimento de 3,4% na comparação com o ano anterior. Trata-se de um número expressivo, ainda mais se comparado às expectativas geradas ao longo do ano pelos representantes do financismo. Afinal, em janeiro de 2024, a pesquisa Focus do Banco Central (BC) projetava um crescimento do Produto em apenas 1,6%. Sabe-se que essa consulta, que orienta as ações e as estratégias do BC, envolve pouco mais de uma centena de indivíduos, todos ligados à direção dos bancos e demais instituições financeiras. Assim, confundido-se desejo, torcida e pouca capacidade técnica realizada com seriedade.

No que se refere aos dados do mercado de trabalho, as informações reveladas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) são também positivas. A taxa de desocupação em 2024 fechou em 6,6% do total da População Economicamente Ativa (PEA). Este é o menor índice atual desde que a série começou a ser divulgada em 2014. Ao que tudo indica, a tendência se mantém no início de 2025, apesar de que a taxa de trimestre encerrado (6,5%) em janeiro tenha registrado uma pequena elevação em relação ao trimestre anterior (6,2%). De qualquer maneira, o desemprego oficial está em níveis bastante reduzidos.

PIB E DESEMPREGO ESTÃO BEM

Apesar das deformações provocadas pelas reformas trabalhistas efetuadas durante os governos Temer e Bolsonaro, a pesquisa também revela informações otimistas quanto ao rendimento dos trabalhadores. A remuneração real média dos que vivem de sua força de trabalho foi de R\$ 3.343 e isso significou uma elevação de 3,7% em relação à mesma variável no ano anterior. Por outro lado, a massa real total de rendimentos atingiu R\$ 340 bilhões, revelando um aumento de 6,2% na comparação a 2023. Apesar disso, parece claro que tal recuperação das condições gerais do mundo do trabalho ainda enfrenta questões estruturais dramáticas, a exemplo da jornada exaustiva (6x1), da precariedade (trabalhadores de aplicativo) e da informalidade na contratação da mão-de-obra.

No entanto, frente a um quadro como este, quais seriam as razões que estariam levando a maioria da população brasileira a manter uma avaliação negativa a respeito do governo e do próprio Presidente Lula? Um dos argumentos mais utilizados para justificar essa aparente contradição refere-se ao crescimento dos preços. Realmente o IPCA de 2024 registrou uma alta de 4,8%. Isso significou um acumulado em 12 meses mais elevado do que o limite superior da meta oficial da inflação. É importante registrar que foi o próprio Ministro Haddad quem sugeriu ao Presidente Lula reduzir o centro da meta para 3%, com intervalo de 1,5% para cima ou para baixo. A época, boa parte dos economistas que se identificam com o terceiro mandato alertamos para o equívoco e para os riscos envolvidos em tal decisão. Tratava-se de um objetivo irrealizável e que só seria utilizado como argumento pelos financistas para jogar a SELIC nas alturas. Afinal, o argumento de sempre era de que a inflação estaria “fora do controle”.

A absoluta falta de sentido político e econômico de tal proposta de Haddad pode ser confirmada pelo gráfico abaixo. Durante os últimos 24 anos, a inflação anual medida pelo IPCA só ficou abaixo de 3% em 2017, quando atingiu 2,9%. Além disso, se considerarmos o limite superior da meta de 4,5%, a inflação efetiva teria estourado esse número em 17 anos do período.

Continua: <https://horadopovo.com.br/pib-emprego-e-popularidade-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP
HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo - SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.dfi@oi.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -

E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Governo zera tarifa de importação de nove produtos para combater alta dos alimentos

Vice-presidente Geraldo Alckmin anunciou que entre os produtos estão a carne e o café, e prometeu fortalecer os estoques reguladores

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, anunciou na noite desta quinta-feira (6) um pacote de medidas que busca baixar os preços dos alimentos no país. A principal ação a ser adotada nos próximos dias é zerar o Imposto de Importação de nove tipos de comida: Café, Carnes, Milho, Sardinha, Açúcar Massas alimentícias (o popular macarrão), Biscoitos, Óleo de girassol e Azeite.

Alckmin também anunciou que o próximo Plano Safra deve priorizar alimentos da cesta básica. Para incentivar o cultivo de produtos que compõem a cesta de alimentos das famílias, o governo deve estender aos médios produtores incentivos com juros mais baratos. Além disso, será ampliado o número de produtores aprovados pelo Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal, que regula os produtos de origem animal



Geraldo Alckmin, no centro, durante coletiva

no país. Essa medida deve trazer mais competitividade e redução de custos no setor de proteína animal, avaliou. Sem dar detalhes, Alckmin também anunciou que o governo pretende fortalecer os estoques reguladores de alimentos, mas não informou se haverá reforço orçamentário para bancar a compra dos produtos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O orçamento de 2025 da campanha ainda depende de aprovação pelo

Congresso Nacional. Desta forma, a Conab conta com apenas R\$ 189 milhões em verbas para aquisição de arroz, feijão e milho. Em fevereiro deste ano, a Conab pediu R\$ 737 milhões para reconstruir os estoques de alimentos, que foram desmantelados nos governos de Temer e Bolsonaro. Leia mais: <https://horadopovo.com.br/governo-zerar-tarifa-de-importacao-de-9-produtos-para-combater-alta-dos-alimentos/>

Economia fica praticamente estagnada (0,2%) no final de 2024. No ano, expansão do PIB foi de 3,4%. Novas altas na taxa Selic “já contratadas, possa estar se assemelhando a um ‘tratamento de choque’”, alerta Iedi

A economia brasileira ficou paralisada no último trimestre de 2024, com a variação de 0,2% do Produto Interno Bruto (PIB) em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta sexta-feira (7).

No ano passado, o PIB cresceu 3,4% frente a 2023 (alta de 3,2%), um avanço puxado pelo desempenho da Indústria (3,3%) e Serviços (3,7%), enquanto a Agropecuária recuou (-3,2%).

Pelo lado da demanda, a ajuda veio da melhora nos investimentos (7,3%) e do consumo das famílias (4,8%). As exportações brasileiras fecharam o ano de 2024 com alta de 2,9%, enquanto as importações aumentaram 14,7%.

No entanto, a recuperação econômica brasileira voltou a ser colocada em risco pelo Banco Central (BC), que retomou o ciclo de aumentos na taxa básica de juros (Selic) em setembro de 2024, a pretexto de combater o crescimento da inflação, que está sendo impulsionada, principalmente, por fatores como condições climáticas adversas e pressões externas, como a valorização do dólar e a especulação nos preços de commodities em mercados internacionais.

Esses elementos não podem ser diretamente impactados pela política monetária mais restritiva. Mesmo assim, entre setembro de 2024 e janeiro deste ano, o BC resolveu elevar em 2,75 pontos percentuais o nível da Selic, que atingiu os 13,25% ao ano. A expectativa dos bancos agora é que a taxa nominal de juros supere a casa dos 15% ao ano em 2025, o maior nível em 19 anos, mantendo o Brasil campeão mundial de juro real.

Com os investimentos e o consumo archoados pelos juros altos, no quarto trimestre do ano passado a produção industrial marcou três meses seguidos de queda (out. -0,2%; nov. -0,7%; dez. -0,3%) e o volume de serviços registrou perdas de -1,9% nos dois últimos meses de 2024.

As vendas do comércio varejista recuaram em dezembro (-0,1% em relação a novembro (-0,2%)), enquanto, o varejo ampliado – que inclui veículos, motos, partes e peças; material de construção, etc. – caiu -1,1%, no mesmo período.

Desta forma, o PIB da Indústria e de Serviços apresentou variação positiva próximas de zero, 0,3% e 0,1%, respectivamente, em relação ao trimestre imediatamente anterior. A Agropecuária recuou 2,3% no mesmo período.

CONSUMO DAS FAMÍLIAS CAI

No último trimestre, ainda, a demanda das famílias recuou em 1% e os investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo) cresceram apenas 0,4%. Já o consumo do governo variou em alta de 0,6%.

Rebeca Palis, coordenadora

de Contas Nacionais do IBGE, destacou a queda no consumo das famílias no quarto trimestre: “Continuamos tendo melhora no mercado de trabalho, mas com uma taxa já não tão alta. E os juros começaram a subir em setembro do ano passado, o que já impactou no quarto trimestre”.

Com os juros do BC restringindo os investimentos públicos e privados, a taxa de investimento em 2024 foi de 17,0% do PIB. Apesar de representar uma melhora em relação ao ano de 2023 – entre 2021 e 2023 a taxa caiu de 17,9% para 16,4% em 2023), a taxa de investimento segue muito aquém das necessidades do país. Economistas e empresários apontam uma taxa acima de 22% como partida ideal para suprir as demandas do país.

“Conforme esperado, o 4º trimestre de 2024 sinalizou uma desaceleração da atividade econômica, após crescimento de 1,0%, 1,3% e 0,7% no 1º, 2º e 3º trimestres, respectivamente. Para 2025, esperamos continuidade desse quadro de desaceleração do PIB, devido, em grande medida, à política monetária contracionista, às condições financeiras mais restritivas e ao menor impulso fiscal esperado para os próximos trimestres”, avaliou a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), destacando que o PIB da indústria de transformação cresceu 3,8% em 2024, após dois anos consecutivos de retração.

“TRATAMENTO DE CHOQUE”

Para o Iedi, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria, “os sinais de acentuada desaceleração econômica já são evidentes”.

“Na série livre de efeitos sazonais, o PIB do país ficou praticamente estagnado na passagem do 3º trim/24 para o 4º trim/24 ao variar apenas +0,2%. O consumo das famílias recuou -1,0% no período, sendo o pior resultado desde o 2º trim/21, quando a atividade econômica sofria com o aumento de casos de Covid-19 em função do atraso na vacinação, aceleração inflacionária e desarranjos das cadeias produtivas”, analisa o Iedi.

“Este desempenho também freou as importações, que apresentaram variação de -0,1%, seu primeiro sinal negativo desde a entrada de 2023. Por sua vez, os investimentos também progrediram menos, saindo de um patamar de expansão de +2,3% no 2º e 3º trim/24 para apenas +0,4% no 4º trim/24”, diz a entidade da indústria. “Estes são sinais de que o aperto atual da política monetária, que levou a taxa Selic de 10,5% a.a. em set/24 para os atuais 13,25% a.a., com novas altas já contratadas, possa estar se assemelhando a um ‘tratamento de choque’”, continua o órgão.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/juros-altos-do-bc-travam-pib-no-4o-trimestre/>

Por decisão de Lula, Haddad desiste de cobrar Imposto de Renda de doentes graves

Presidente não gostou e ministro foi obrigado a voltar atrás

Por determinação do presidente Lula, o Ministério da Fazenda recuou na proposta de 9limitação da isenção de imposto de renda de pessoa física (IRPF) para pessoas com doenças graves, como câncer e Parkinson.

Na nota publicada, o Ministério confirma que a proposta foi estudada, porém está descartada das discussões: “A Fazenda não enviou e não vai enviar proposta sobre teto de isenção para moléstia grave. A medida chegou a ser estudada, mas acabou sendo retirada das discussões a pedido do presidente Lula”.

Desde novembro do ano passado, quando anunciou

o pacote de corte de gastos, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, busca aumentar as receitas do governo para atingir a meta definida por ele de zerar o déficit público.

Por proposta de Haddad, o governo ficou o compromisso de aprofundar as medidas de austeridade e restrição de benefícios sociais. Na ordem do dia estavam mudanças de regras no FUNDEB, Benefício de Prestação Continuada (BPC), abono salarial e reajuste de salário mínimo.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/por-determinacao-de-lula-haddad-desiste-de-cobrar-ir-de-doentes-graves/>



Brizola Neto, Brizola e o financista Xavier
“Meu avô está no panteão dos Heróis da Pátria. Já você no dos vampiros”, diz Brizola Neto a um rentista

O ex-ministro do Trabalho, Brizola Neto, respondeu na segunda-feira (10) à provocação do bilionário Rogério Xavier, sócio da SPX, um dos maiores fundos de investimentos do Brasil, contra seu avô, o ex-governador Leonel Brizola.

O especulador afirmou ter desejado a morte do ex-governador Leonel Brizola. “O seu arroubo de sinceridade – misto de escárnio e de desapareço pela vida humana, comum entre os seus pares, sanguessugas que são do povo brasileiro – não me surpreende”, disse Brizola Neto, em nota pública.

A afirmação do especulador foi feita num painel do BTG. “Lula e Brizola são a mesma coisa. A gente larga de 25%, 30% de voto na esquerda, se (Lula) não morrer. E eu espero que não morra. Eu não desejo a morte de ninguém. Desejei a do Brizola, foi a única pessoa na minha vida que eu desejei. Aquilo realmente destruiu o Rio de Janeiro. Esse eu realmente falei: não é possível que esse cara não morra... E não morria...”, disse Xavier.

Na carta, Brizola Neto em resposta à provocação do banqueiro, o ex-ministro levanta a hipótese de que Rogério Xavier poderia ter sido tentado a participar de uma das várias tentativas de assassinato sofridas por Brizola.

Ele compara a plateia do evento do BTG Pactual, onde o vídeo mostra as gargalhadas dos presentes, entre eles, André Esteves (BTG Pactual) e Luís Stuhlberger (Verde Asset), com “vampiros escarnecedores que debocharam, riram e aplaudiram” quando o empresário disse reiteradamente que desejava a morte de Brizola.

Leia, abaixo, a carta aberta de Brizola Neto na íntegra:

Carta aberta ao Sr. Rogério Xavier

“O seu arroubo de sinceridade - misto de escárnio e de desapareço pela vida humana, comum entre os seus pares, sanguessugas que são do povo brasileiro - não me surpreende.

O senhor não é o único que desejou a morte do meu avô, Leonel Brizola. Outros também a quiseram e chegaram a tramarm sordidamente o seu assassinato, não uma, mas algumas vezes. Desejo que foi, como declarou, da sua eliminação, não sei se o senhor se sentiu tentado a participar de alguma dessas tramas macabras.

De todas, porém, Deus livrou o meu avô, para que ele continuasse o seu trabalho e a perpetuação do legado trabalhista em busca da libertação do nosso país das “aves de rapina”, que, como disse o presidente Getúlio Vargas em sua Carta Testamento, “querem continuar sugando o povo brasileiro”. São os mesmos vampiros escarnecedores que debocharam, riram e o aplaudiram quando o senhor disse que desejava a morte de Leonel Brizola. Os mesmos que transformaram o Brasil no paraíso do rentismo e que, agora, mais uma vez, querem, com a falácia do ajuste fiscal, continuar cravando os caninos no pescoço dos trabalhadores e transferindo ainda mais os recursos do estado, dos programas sociais, para o mercado financeiro.

Por isso o meu avô foi e - como um fantasma a assombrá-los - ainda é odiado por vocês, pelas elites, por todos os entreguistas e inimigos da causa do nosso povo. Porque ele nunca fez concessões à sanha vampiresca das trevas e prometeu que, se chegasse à presidência do país, sua primeira medida seria “quebrar a espinha dorsal” desse sistema vil e anti-patriótico. Sou testemunha dessa promessa, que ouvi várias vezes da sua boca. Por isso mesmo ele foi perseguido, combatido de todas as formas pelas elites brasileiras, que nunca o deixaram chegar lá.

Mas ele chegou no ponto máximo da sua coragem, dignidade e coerência. E mesmo com alguns que, como o senhor, desejaram a sua morte, terminou os seus dias heróicos de forma natural, amado pelo povo ao qual dedicou a sua missão de vida. Seu nome está registrado, com toda justiça, no panteão dos Heróis da Pátria e - creio eu - no Livro da Vida.

Agora eu lhe pergunto: onde o seu nome será escrito quando terminarem os seus dias obscuros de especulação e avareza?”

Carlos Brizola Neto

Lula sinaliza ‘medidas drásticas’ para baratear a comida do povo



Cerimônia de entregas e anúncios da reforma agrária em Campo do Meio, Minas

Assombrado com julgamento, Bolsonaro pediu a Donald Trump para invadir o Brasil

Às vésperas de ser julgado por chefiar um golpe de Estado com planos de assassinato de autoridades brasileiras, entre elas o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, seu vice, Geraldo Alckmin, e Alexandre de Moraes, ministro do STF, Jair Bolsonaro acaba de cometer mais um crime de traição contra o país. Ele suplicou ao governo dos EUA para que seja feita uma intervenção no Brasil.

Baseado numa fake news inventada por ele, de que o Brasil e a China estariam construindo bombas atômicas, o golpista e agente a serviço de um país estrangeiro, pediu que Donald Trump invada o Brasil.

“37 acordos assinados com a China. Entregando o Brasil para a China. 37 acordos assinados no final do ano passado por ocasião do G20 aqui no Brasil, entre eles um acordo de energia nuclear, material que a China não tem e vai ter em abundância agora e se aplica para muita coisa aí. Não é pelas energias, agricultura e medicina, é em construção de bombas atômicas”, contou o servil.

Ele fabricou a mentira sobre a bomba e disse aos jornalistas que foi correndo contar ao presidente americano. “Podem ficar tranquilos, já passei para a equipe do Trump isso aí, passei em primeira mão lá atrás”, declarou o servil aos jornalistas. A história é tão maluca e sem sentido que só serve para revelar o quanto Bolsonaro é capacho e puxa-saco dos EUA, e mais ainda de governo Trump.

A declaração de Bolsonaro contra o Brasil, feita para um governo estrangeiro, configura crime contra a soberania nacional, uma vez que ele pede explicitamente interferência de outro país nos assuntos

internos do Brasil. Segundo o artigo 8º da Lei de Segurança Nacional, comete este crime quem “atuar com o objetivo de submeter o país, no todo ou em parte, ao domínio ou influência de outro país”. E é exatamente isso o que ele fez. Este crime pode resultar em pena de reclusão de até oito anos.

Imaginemos – só para tipificar bem o comportamento do sujeito – que fosse verdadeira a história inventada por Bolsonaro. Afinal, a China já se igualou aos EUA e já tem armas nucleares, e poderia perfeitamente ajudar o Brasil a ter a sua arma para proteger o país. Mas isso não é verdade. E nem foi isso o que ele disse aos jornalistas. Ele insinuou que é o Brasil que está ajudando a China com bombas nucleares.

E tão absurda a fake news que não dá nem para levar a sério. Mas, mesmo que fosse verdade que a China estivesse colaborando com o Brasil, jamais poderia ser esse o comportamento de um brasileiro. Se é que se possa dizer que Bolsonaro seja um brasileiro. Este é o comportamento de um agente estrangeiro que conspira contra o Brasil e não de um cidadão brasileiro.

O Brasil não está construindo bomba atômica nenhuma e nem ajudando a China a fazê-lo. Não passa de mais uma invenção e uma cretinice do quase presidiário para desviar a atenção de seu julgamento que está próximo. Mas, o que se pode concluir de toda essa farsa montada por ele é que a continência do apátrida é mesmo para a bandeira americana. O episódio deixa claro que ele serve aos Estados Unidos e não ao Brasil.

Não só ele, mas seu filho, Eduardo Bolsonaro, vulgo “bananinha”,

outro golpista contumaz, também já tinha feito o mesmo há alguns dias. Ele foi até os EUA implorar que integrantes da Casa Branca se chocassem com as decisões da Justiça brasileira. Um trabalho feito por um parlamentar em um país estrangeiro contra o Brasil. Também um crime contra o país. E sua história é ainda mais ridícula que a do pai. Ele atacou o judiciário brasileiro inventando que a Usaid, dos EUA, financiou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para fraudar eleições.

Essas aleivosias de Bolsonaro foram ditas na sexta-feira (7), durante conversa com jornalistas no Aeroporto de Brasília. Ele se gabou de ter levado a suposta informação “em primeira mão” à equipe do presidente dos EUA. Em seguida, ele defendeu a intervenção estrangeira para alterar os rumos do Brasil. “Eles [o governo dos EUA] têm uma preocupação com o Brasil, eles não querem que o Brasil se consolide com uma nova Venezuela e nós sabemos que o problema do Brasil não vai ser resolvido internamente, tem que ser resolvido com apoio de fora”, afirmou.

O Brasil tem a China como seu principal parceiro comercial já há muitos anos e assinou vários memorandos de cooperação tecnológica em diversas áreas. Infelizmente nenhuma deles na área de construção de artefatos de defesa, muito menos de bombas. Aliás, a China, assim como o Brasil, é defensora da paz e da soberania dos povos. O golpista e agente anti-Brasil, Jair Bolsonaro, certamente fabricou mais essa história só para tentar desviar o foco de seu julgamento, que, certamente, o colocará atrás das grades.

STF revoga atos do governo anterior e garante anistia a militares perseguidos pela ditadura

O plenário do STF (Supremo Tribunal Federal) invalidou, no último dia 28, 36 portarias de 2020, que haviam anulado a anistia política e a pensão concedidas a ex-cabos da Aeronáutica afastados dos cargos no início da ditadura, por se posicionarem contra o golpe militar, desferido contra o governo de João Goulart — 1961-1964 —, em 1º de abril de 1964.

O julgamento virtual havia começado dia 21

de fevereiro. A revogação da anistia ocorreu no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), por sugestão do antigo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, à época chefiado pela hoje senadora Damare Alves (Republicanos-DF).

Essa decisão, que, politicamente, não foi da ex-ministra, mas sim do ex-presidente, foi motivada por vingança, porque Bolsonaro é entusiasta e apoiador

ostensivo da ditadura militar — 1964-1985 — e de todos os atos arbitrários advindos do regime, que durou 21 anos no Brasil.

Em 1964, após o golpe, cabos da Aeronáutica que se opuseram à ruptura democrática foram passados para a reserva. Entre 2002 e 2006, o Ministério da Justiça e Segurança Pública expediu várias portarias para conceder anistia e pensão a esses ex-militares afastados pelo regime ditatorial.

Ele participou de evento de entrega de 12.297 lotes para famílias acampadas em 138 assentamentos rurais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse na sexta-feira (7), que o governo pode tomar atitudes “mais drásticas” para baixar o preço dos alimentos aos consumidores brasileiros. O presidente participou da entrega de 12.297 lotes para famílias acampadas em 138 assentamentos rurais, em Campo do Meio (MG).

“Eu quero encontrar uma explicação para o preço do ovo”, disse Lula ao discursar para os assentados e lideranças populares. “O ovo está saindo do controle. Uns dizem que é o calor, outros dizem que é exportação e eu estou atrás [da explicação]”, acrescentou.

Lula disse que o governo quer encontrar uma solução pacífica, “mas se a gente não encontrar, a gente vai ter que tomar atitudes mais drásticas, porque o que interessa é levar a comida barata para mesa do povo brasileiro”, afirmou, defendendo que também é preciso pagar um preço justo aos produtores.

“A gente não quer que o produtor tenha prejuízo. O que nós precisamos é saber que tem atravessador no meio. Entre o produtor e o consumidor deve ter muita gente que mete o dedo no meio. E nós vamos descobrir quem é o responsável por isso”, reforçou.

Segundo o presidente, de janeiro de 2023 a janeiro de 2025, a caixa do ovo com 30 dúzias variou próximo de R\$ 140. No mês de fevereiro deste ano, ela subiu para R\$ 210. “Eu quero saber porque que ela deu esse salto. Quem é que meteu o bedelho e chutou a bola para cima?”, questionou.

Na noite da quinta-feira (6), o vice-presidente Geraldo Alckmin anunciou um pacote de medidas para baixar os preços dos alimentos, dentre elas, a de zerar o Imposto de Importação de nove tipos de comida: café, carnes, milho, sardinha, açúcar, massas alimentícias, biscoitos, óleo de girassol e azeite.

Além disso, o governo também anunciou que o próximo Plano Safra deve priorizar alimentos da cesta básica. Para incentivar o cultivo de produtos que compõem a cesta de alimentos das famílias, o governo deve estender aos médios produtores incentivos com juros mais baratos.

REFORMA AGRÁRIA
 Lula participou da entrega de 12.297 lotes para famílias acampadas em 138 assentamentos rurais. No total, são 385 mil hectares espalhados em 24 estados. Durante a cerimônia, em Campo do Meio (MG), Lula assinou sete decretos de interesse social para fins de reforma agrária, somando 13.307 hectares e R\$ 189 milhões em investimentos.

“Quem tem causa, coragem, quem tem caráter e dignidade não foge, enfrenta. E vocês enfrentaram e hoje estão colhendo aquilo que tanto lutaram. Vocês estão orgulhosamente com todos os direitos garantidos para fazer aquilo que é o sonho de vocês. O que fizemos hoje é o início do pagamento de uma dívida de 525 anos que esse país tem com o povo brasileiro. O que queremos é dar oportunidade para todo mundo”, afirmou o presidente.

Lula defendeu a destinação de terras públicas para reforma agrária, argumentando que o Estado não deveria manter grandes extensões de terras improdutivas. O presidente enfatizou que é o momento do Programa Terra da Gente, que define as prateleiras de terras disponíveis no país, começar a gerar os resultados esperados.

“Quem é o Estado? É o povo. E a terra tem que estar na mão do povo para que ele possa produzir. Levamos dois anos para colocar essa prateleira de pé, agora é preciso que essa prateleira comece a disponibilizar as terras para que a gente possa assentar, não apenas quem já está em acampamento, mas também fazer com que outras pessoas que queiram, tenham o direito de trabalhar”, declarou Lula.

Com a destinação de 385



Comida do brasileiro está cara
 mil hectares para a produção agrícola familiar, o governo federal também anunciou um investimento para fortalecer os assentamentos.

CRÉDITO AOS ASSENTADOS

Em 2025, serão disponibilizados R\$1,6 bilhão por meio do Crédito Instalação, recurso que permitirá a construção de moradias, apoio inicial e incentivos para jovens e mulheres na reforma agrária. A expectativa é de que pelo menos 18 mil famílias sejam contempladas com novas residências.

A distribuição das terras foi acompanhada pela assinatura de sete decretos presidenciais que reconhecem 13.307 hectares como de interesse social para fins de reforma agrária. Essas propriedades incluem fazendas em Minas Gerais, Pará, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul, beneficiando cerca de 800 famílias.

O governo também investirá R\$ 383 milhões na criação de novos projetos de assentamento, contemplando 528 famílias em diferentes estados. Os projetos estão localizados nos municípios de Alcoaba (BA), Teixeira de Freitas (BA), Goiânia (PE), Pirapora (MG), Castro (PR), Muquém de São Francisco (BA), Primavera do Leste (MT) e Marabá (PA).

Outro destaque é o reforço no financiamento para a agricultura familiar. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) receberá uma nova rodada de créditos, com empréstimos de até R\$ 50 mil e juros reduzidos entre 0,5% e 1,5% ao ano. Além disso, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) será ampliado com um investimento de R\$ 1,1 bilhão. Entre 2023 e 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) adquiriu 249 mil toneladas de alimentos de cooperativas e associações, sendo que 26% dos fornecedores eram assentados da reforma agrária. A tendência é que a compra de produtos desses pequenos agricultores aumente em 2025.

A renegociação de dívidas também faz parte das medidas anunciadas. O programa Desenvolvimento Rural permitirá que assentados refinanciem seus débitos com descontos de até 96%, facilitando o acesso ao crédito e garantindo a sustentabilidade econômica das famílias. Paralelamente, foram entregues 243 títulos de terra pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCFF), totalizando investimentos de R\$ 53,7 milhões. Além disso, dez famílias assentadas nos estados de Tocantins, Mato Grosso, Bahia, Pará e Acre receberam títulos definitivos no âmbito do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA).

Lula ressaltou a importância da reforma agrária ao destacar a desigualdade na distribuição de terras no Brasil. “É isso que está errado nesse país. Porque as propriedades que detêm até 100 hectares, elas representam praticamente 70% a 80% de todo o alimento que nós consumimos no Brasil, de leite, de carne de boi, de carne de porco, de tudo. E são um percentual muito pequeno [de terra]. Então, é por isso que a luta pela reforma agrária ganha importância, porque é preciso que se faça justiça nesse país.”

“Ainda Estou Aqui mostra o melhor que o Brasil tem”, diz Fernanda Torres

“Eu gosto de pensar que esse filme foi feito por duas crianças, que era o Marcelo Rubens Paiva e o Walter”, ressaltou a atriz após a premiação do Oscar

Após a premiação do filme “Ainda Estou Aqui” no Oscar, na noite de domingo (2), as comemorações seguiram tanto nos blocos de carnaval pelas ruas do país, como pelo elenco, que vibrou pela conquista do cinema nacional.

Em entrevista ao Jornal Nacional, na segunda-feira (3), Fernanda Torres, ao lado do diretor Walter Salles e do ator Selton Mello, declarou que se sentiu representando o Brasil numa Copa do Mundo. “Eu me senti, pelo menos, eu acho que todos nós, como representantes do Brasil no Mundo. E acho que esse filme apresenta ao mundo o melhor que o Brasil tem, que é uma afetividade, um calor humano, um estar no mundo”, disse.

Fernanda falou também sobre a relação da produção com a mãe, Fernanda Montenegro, que interpreta Eunice Paiva na fase idosa. “Eu gosto de pensar que esse filme foi feito por duas crianças, que era o Marcelo Rubens Paiva e o Walter, que estavam naquela casa e que sofreram por tabela uma violência de Estado e que, décadas depois, criaram algo para que nunca aquela história fosse esquecida. Então, eu me sinto assim também com

relação à mamãe. Eu acho que, de certa forma, eu levo o legado da minha mãe adiante e fico pensando nas crianças que estão vivas hoje. Que filmes eles farão daqui a 50 anos sobre a nossa resistência hoje ao autoritarismo, aos movimentos antidemocráticos, à anticultura? Então, eu acho que é um filme sobre transmissão e sobre resistência ao longo do tempo”, disse a atriz.

Walter Salles enfatizou que o filme é “a cultura brasileira, a música brasileira, a literatura brasileira, a partir do livro extraordinário do Marcelo e que, de alguma forma, acabam se misturando com a cultura que está sendo feita agora no carnaval brasileiro. Essa cultura popular, potente. E tudo isso, uma coisa só. Quando a gente saiu e viu as imagens da rua, a gente ficou completamente apaixonado por isso. É a emoção à flor da pele”.

Selton Mello, que interpretou o ex-deputado Rubens Paiva, fez questão também de reforçar o quanto viveu na produção do filme uma “experiência maravilhosa”. “Eu acho que isso transcendeu, passou, pulou da tela e toca o coração das pessoas, porque é uma história de família no final das contas”, completou.



Entrevista coletiva foi concedida pela equipe do filme após a premiação



Bituca foi tema da Portela, mas enredo poderia ter sido melhor explorado

Portela e a merecida homenagem para o gigante Milton Nascimento

“Hoje é uma das noites mais importantes e simbólicas de toda minha trajetória. Ser homenageado por uma escola como a Portela é a maior glória que um artista pode alcançar na vida”, afirmou Milton Nascimento, o grande homenageado da Portela e, por que não dizer, um dos grandes homenageados de todo o desfile do Grupo Especial do carnaval carioca 2025.

Embora em termos de espetáculo, beleza e precisão técnica, que, na disputa do desfile das escolas é o que conta para ser ou não campeão, a Grande Rio desponte como favorita, nada se compara à majestosa presença do cantor, compositor e multi-instrumentista Milton Nascimento, aos 82 anos, no alto do carro alegórico fechando o carnaval na Sapucaí.

Pena a Portela ter desperdiçado um enredo por natureza já tão grandioso como Milton Nascimento, não optando simplesmente por contar a trajetória musical de quase sessenta anos do artista, entrelaçada com a história do povo brasileiro e do Brasil

nessas últimas décadas.

A decisão por um enredo tortuoso, com uma concepção sem foco no artista, sua obra, o contexto em que foi criada e o que ela representava e ainda representa para a cultura brasileira, acabou fazendo com que a escola se perdesse em uma história mirabolante de uma procissão que “saía de Madureira para chegar até Três Pontas”, no interior de Minas Gerais, onde o artista foi criado, apenas fazendo alusões com palavras soltas das letras de suas músicas.

Simplesmente falar sobre suas músicas e sua carreira já seria suficiente para brilhar em várias Sapucais.

O “Clube da Esquina”, a canção “Travessia”, com Fernando Brant; os festivais de canções – palcos de um turbilhão de criatividade musical que marcaram uma das gerações mais ricas da Música Popular Brasileira; suas composições virando hinos na boca da juventude que resistia à ditadura; a América do Sul, as parcerias e encontros com alguns dos grandes nomes da nossa música e da música inter-

nacional como Mercedes Sosa, Paul Simon, Sarah Vaughan, Quincy Jones, e tantos outros.

Sua voz inigualável na interpretação de “Coração de Estudante”, de Wagner Tiso, que se tornaria o Hino das Diretas Já.

Mas quase nada de tudo isto se mostrou na avenida, com uma única e importante ressalva, a canção “Maria, Maria”, entoada por toda a arquibancada no ‘esquenta’ da bateria antes de entrar na avenida. As Marias, do imaginário do nosso povo, e a Maria do Carmo – a empregada doméstica, mãe solteira que criou até morrer de tuberculose e o deixou, aos dois anos, aos cuidados da avó, outra empregada doméstica, viúva... que criou até ser adotado por outra família –, esta sim, ou melhor, estas sim, as Marias, estiveram muito bem representadas pela escola na Ala das Baianas.

De qualquer forma, vale um grande aplauso para a Portela, só pela escolha do homenageado.

ANA LÚCIA

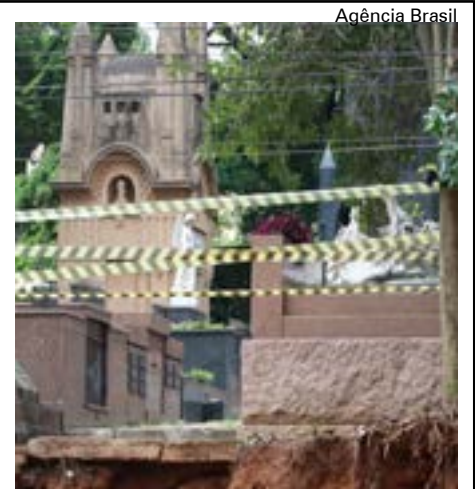
Com apuração acirrada, Rosas de Ouro é a campeã do carnaval de São Paulo

A Rosas de Ouro é a grande campeã do carnaval paulistano 2025, com o enredo “Rosas de Ouro em uma Grande Jogada”, falando sobre a história dos jogos ao longo dos séculos, e sua influência na humanidade. No Sambódromo do Anhembi, a escola mostrou o universo de sorte, estratégia e emoção inspirados pelo tema.

A apuração, que terminou no início da noite desta terça-feira (4), foi tensa e criou grande expectativa entre as duas escolas que disputavam o primeiro lugar – a Rosas e a Acadêmicos do Tatuapé. As duas escolas terminaram a apuração com a mesma pontuação, mas, como a Tatuapé tinha um ponto a menos no principal quesito de desempate – evolução –, o título ficou com a Rosas de Ouro.



“Rosas de Ouro em uma Grande Jogada”



Muro desmoronado no privatizado Cemitério da Consolação

STF determina teto de preços e impede cobrança abusiva nos cemitérios privatizados de São Paulo

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu manter o teto de valores para cobranças do serviço funerário da cidade de São Paulo com valores anteriores à privatização. A decisão foi tomada na data em que a concessão dos cemitérios e crematório municipal à iniciativa privada completa dois anos. A ação foi movida pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB).

As concessionárias privadas, acusadas de praticarem preços abusivos contra a população da capital paulista, serão obrigadas a adotar tarifas com base na tabela de preços utilizada no período imediatamente anterior à concessão, com os devidos ajustes pela inflação (IPCA) do período.

O deputado federal Orlando Silva, que é autor da ação no STF celebrou a decisão do ministro do STF e denunciou que “as empresas omitem informações e mentem à população para cobrar até 4 MIL REAIS às famílias pelo enterro de seus entes. A Prefeitura de SP não fiscaliza!”

Também foi determinado que as empresas e a Prefeitura de São Paulo, responsável pela fiscalização do serviço, adotem uma série de medidas para resguardar os direitos dos clientes, como:

Ampliar o acesso aos preços dos serviços prestados, com destaque para informações referentes à política de gratuidade;

Divulgar o canal de denúncias relacionadas à prestação de serviços funerários. Depois, apresentar um relatório com a relação do que foi recebido; Informar o número atual de fiscais voltados para essa área, se esse é considerado suficiente e se há planos de ampliação;

Estabelecer um prazo para manifestação de pessoas que se sentiram lesadas pela má prestação de serviços funerários depois da concessão, além de adotar as medidas cabíveis para cada caso e;

Reajustar as multas aplicadas às concessionárias para os valores serem proporcionais à gravidade das infrações cometidas, visando coibir práticas irregulares.

PREVENIR DANOS À POPULAÇÃO

O teto dos valores foi implementado em novembro de 2024, por determinação de Dino, após o STF ser acionado para analisar a constitucionalidade da concessão do serviço, ou seja, de colocá-lo sob gestão da iniciativa privada. A medida é cautelar e tem o objetivo de prevenir “danos irreparáveis ou de difícil reparação” à população enquanto o assunto não for analisado e julgado pelo Supremo.

Na ação, o PCdoB argumentou que as concessionárias estariam cobrando valores exorbitantes da população, especialmente de famílias de baixa renda. A Prefeitura de São Paulo, responsável por fiscalizar o serviço, negou a prática.

“Em uma audiência de conciliação realizada em dezembro, o ministro entendeu que o ponto central da discussão eram os valores cobrados: “A controvérsia constitucional nesta ação centra-se na definição da possibilidade de estabelecer requisitos e limites à política tarifária”.

“O objeto que se debate nos autos é a resposta à pergunta: A que preço? E não se cuida apenas da dimensão monetária – que pode representar o acesso ou não a um direito fundamental, mas inclusive do ‘preço’ de um sofrimento adicional, por exemplo em face de uma cobrança escorchantes (abusiva) ou de parâmetros obscuros que dificultam a decisão familiar”, disse o ministro Flávio Dino, em sua decisão.

No entendimento de Dino, como a discrepância de valores identificada não é grande (conforme a nota técnica), submeter as concessionárias ao teto das tarifas não oferece risco ao equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão firmados em 2023.

“Com a correção das falhas identificadas, incluindo o aprimoramento da fiscalização, a garantia de transparência na oferta e comercialização dos serviços, a adequação dos valores das multas e a disponibilização de um canal eficiente para denúncias, a decisão que fixou o teto dos preços poderá ser revista por ocasião da análise do mérito. Dessa forma, assegura-se que eventuais ajustes sejam realizados somente após a implementação efetiva das medidas necessárias para a proteção dos usuários e a regularização da prestação dos serviços”, afirmou Flávio Dino, em sua decisão.



Escola homenageou um dos seus mais famosos dirigentes

Beija-Flor é campeã no Rio com homenagem a Laíla e despedida de Neguinho

A Escola de Samba Beija-Flor é a grande campeã do carnaval do Rio de Janeiro. Com a nova vitória, a escola conquistou seu 15º título no carnaval carioca. A Azul e Branca de Nilópolis, na baixada fluminense, prestou homenagem a Luiz Fernando Ribeiro do Carmo, o Laíla, que faleceu em junho de 2021 devido a complicações da Covid-19. Ele foi responsável por uma série de títulos da escola entre os carnavais de 1998 e 2018.

A Beija-Flor fez o segundo desfile da noite de segunda com homenagens a dois de seus bambas. Em seu último ano como intérprete, Neguinho da Beija-Flor emocionou o público ao puxar um samba sobre Laíla.

A comissão de frente evocou a figura de Laíla de volta à avenida como uma criança, abençoado pelos santos em meio à comunidade de Nilópolis – e de uma bonita alegoria com “velas” eletrônicas que surgiam do chão.

Na despedida de Neguinho, após 50 anos, o samba-enredo e a bateria com longas paradas foram destaques e fizeram a Sapucaí cantar. O último carro trazia uma referência ao icônico Cristo coberto do desfile de 1989, mas a faixa com os dizeres “De orum, olhai por nós” não ficou totalmente desenrolada.

Neguinho da Beija-Flor comemorou emocionado o seu último título na escola. “Estava muito difícil... A Imperatriz fez um excelente Carnaval. Vocês merecem. Podem comemorar, Nilópolis (...) vou aposentar com chave de ouro, graças a deus”, disse ele.

APURAÇÃO

O primeiro quesito lido foi o Enredo. Depois das notas dos quatro jurados, cinco escolas assumiram a liderança: Imperatriz, Mangueira, Beija-Flor, Paraíso do Tuiuti e Grande

Rio. Todas com 30 pontos cada. Viradouro e Mocidade não receberam nenhuma nota 10 no primeiro quesito.

Em seguida, foram lidas as notas para Mestre-Sala e Porta-Bandeira e nove escolas receberam nota máxima: Imperatriz, Viradouro, Unidos da Tijuca, Beija-Flor, Salgueiro, Mocidade, Paraíso do Tuiuti, Grande Rio e Portela.

O terceiro quesito avaliado foi a Bateria. Após as notas dos quatro jurados serem lidas, seis escolas ficaram com a nota máxima no quesito. São elas: Imperatriz, Mangueira, Unidos da Tijuca, Beija-Flor, Salgueiro e Portela.

O quarto quesito lido foi a Harmonia. Depois da leitura das notas, sete escolas somaram a pontuação máxima: Imperatriz, Mangueira, Beija-Flor, Salgueiro, Vila Isabel, Grande Rio e Portela.

No quinto quesito, de Alegoria e Adereços, cinco escolas somaram a nota máxima: Imperatriz, Viradouro, Beija-Flor, Vila Isabel e Grande Rio.

No quesito Evolução, o sexto a ser lido, sete escolas somaram 30 pontos, nota máxima: Imperatriz, Mangueira, Beija-Flor, Salgueiro, Vila Isabel, Grande Rio e Portela.

O quesito Fantasia foi o sétimo a ser lido. As escolas que tiveram a pontuação máxima foram: Viradouro, Beija-Flor, Vila Isabel, Grande Rio e Portela.

O oitavo quesito lido foi o de Samba Enredo. Após as notas dos quatro jurados, as escolas que receberam nota máxima foram: Viradouro, Unidos da Tijuca, Beija-Flor, Grande Rio e Portela.

O último quesito lido foi a Comissão de Frente. Após as notas dos jurados, a Imperatriz, Viradouro e Beija-Flor ficaram com nota máxima.

Dieese: 37% das mulheres ocupadas receberam até um salário mínimo em 2024

Os dados sobre condições de trabalho das mulheres – divulgados pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nesta sexta-feira (7), em celebração ao Dia Internacional da Mulher – revelam que, mesmo com números positivos em algumas áreas da economia, a remuneração continua baixa e as desigualdades salariais entre homens e mulheres no mercado de trabalho permanecem.

No Boletim Especial 8 de março de 2025, o Dieese mostra que, apesar de chefiarem 52% dos lares brasileiros, as mulheres “continuam com as maiores taxas de desemprego, os menores salários e ainda acumulam tarefas domésticas, incluindo atividades relacionadas aos cuidados de outras pessoas, atribuição que muitas ainda realizam além dos limites dos próprios lares, como trabalho remunerado”, diz o Boletim.

Segunda a pesquisa, a taxa de desocupação feminina em 2024 foi de 7,7%, contra 5,3% da dos homens, e no caso das mulheres negras, a desocupação atingiu 9,3%, taxa muito maior que a dos homens não negros (4,4%).

Em relação ao salário, a pesquisa mostra que mulheres ganharam R\$ 762 a menos que os homens, em média, ou seja, cerca de 22% menos, e que entre o 1% do contingente mais bem remunerado, as mulheres foram minoria (22%). Outro dado é que “uma em cada três (37%) mulheres ocupadas [ou seja, incluindo o trabalho informal] ganhava um salário mínimo ou menos.

Considerando as mulheres que concluíram o ensino superior, elas ganhavam R\$ 2.899 a menos por mês do que os homens com o mesmo nível de educação. Já em relação às mulheres negras, o Dieese afirma que “quando se compara o rendimento médio dessas mulheres (R\$ 3.964) e o dos homens não negros, ambos com ensino superior (R\$ 8.849), a diferença é de R\$ 4.885, o que evidencia o tamanho da discriminação”.

Os dados também revelam que a taxa de subutilização da força de trabalho, quando as pessoas estão subempregadas ou trabalhando menos do que desejavam, foi de 19,4% entre as mulheres e de 12,6% entre os homens. Entre as negras, quase um quarto (23,2%) estava nessa condição.

De acordo com o Boletim, que usa dados do terceiro trimestre de 2024 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PnadC-IBGE), e também PnadC, por ano, as mulheres gastam ainda o equivalente a 21 dias a mais que os homens trabalhando em tarefas domésticas.

“Cerca de 13 milhões de mulheres disseram que não estavam aptas a trabalhar porque tinham que cuidar dos afazeres domésticos, filhos ou outros parentes. Esse número representou cerca de 31% das mulheres fora da força de trabalho. Apenas 3% dos homens fora da força de trabalho afirmaram que os afazeres domésticos ou cuidados com outras pessoas não permitiam que eles trabalhassem”.

Segundo o Boletim, “o tempo de trabalho não remunerado feminino penaliza as mulheres no mercado de trabalho remunerado, o que é determinante para as desigualdades salariais. Fica evidente a necessidade de políticas públicas voltadas para a redistribuição dos trabalhos domésticos não remunerados, como, por exemplo, a extensão da licença-paternidade e a ampliação da oferta de creches públicas”.

“Diante dessa grande e persistente desigualdade salarial entre homens e mulheres, de elas serem maioria entre os ocupados com menores rendimentos e também nas chefias de domicílio, sobretudo dos arranjos monoparentais, é urgente a discussão sobre a qualidade de vida das famílias comandadas por mulheres, assim como o investimento em políticas mais efetivas para diminuir a vulnerabilidade econômica e social das famílias”, afirma o Dieese.

No 8 de Março mulheres cobram medidas urgentes contra carestia



Faixa estendida sobre o Viaduto Nove de Julho, neste 8 de Março, em SP



Mulheres ocupam a Paulista contra a fome, pela redução da jornada e valorização salarial

Entidades de mulheres, movimentos sociais e políticos ocuparam as ruas neste sábado em comemoração ao 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres.

Os protestos reivindicaram o combate à carestia dos alimentos, valorização do trabalho e salário, redução da jornada e o combate à violência.

Em São Paulo, o ato foi na Avenida Paulista, reunindo milhares de pessoas próximo ao vão do Masp. Entre as lideranças presentes, Kele Cristina, dirigente da União Brasileira de Mulheres (UBM), defendeu políticas que garantam salário digno, valorização do trabalho doméstico e acesso à alimentação saudável.

O protesto também denunciou o desmonte do Estado praticado pelo governo de Tarcísio com a privatização de serviços essenciais para a população.

A defesa da democracia e pedidos de prisão para Bolsonaro também estiveram presentes no ato, com faixas e palavras de ordem contra a anistia para golpistas.

Para Keila Pereira, presidente da Federação das Mulheres Paulistas (FMP), também presente na manifestação, “a gente não vai ter emancipação das mulheres enquanto não tiver salário igual para trabalho igual, enquanto a assistência à maternidade for muito pequena, muito aquém do tamanho dessa responsabilidade e enquanto, principalmente, as mulheres

e famílias inteiras estiverem passando fome”.

“O governo precisa responder a esse chamado do povo com muito mais força. E temos capacidade para isso, investindo ainda mais nos estoques reguladores da CONAB, garantindo a implementação de mercados solidários para atender os beneficiários de programas sociais, desburocratizando a aquisição de alimentos de pequenos produtores. Só no bairro em que eu vivo, Parelheiros, tem mais de 400 agricultores mapeados pela prefeitura de São Paulo. Além, disso, não vai ter programa social que sustente a melhoria na vida do povo enquanto tiver essa política de ajuste fiscal”, ressaltou Keila.

Federação das Mulheres Paulistas (FMP) cobra mais investimento em estoques reguladores

O combate à alta dos preços dos alimentos voltou ao debate público nas últimas semanas e ganha força como uma das principais questões tanto no governo como entre as entidades sociais. Neste 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, o tema também retoma à pauta nas entidades femininas, que cobram medidas urgentes para o combate à carestia.

“Comida cara não dá! Controle de preços já!” foi a palavra de ordem da Federação das Mulheres Paulistas (FMP), na manhã deste sábado, em faixa estendida em um viaduto sobre Avenida Nove de Julho, no centro de São Paulo.

“Nesse 8 de Março, a gente denuncia a fome, porque é uma das principais amarras contra a emancipação da mulher, que acentua a desigualdade, impede que as mulheres tenham mais condições de estudar, trabalhar, se desenvolver”, declarou Keila Pereira, presidente da Federação.

“A gente reconhece, obviamente, os esforços do governo para esse combate, mas ainda são medidas relativamente tímidas. A gente precisa de ações que venham com mais força, mais investimento. Investimento em estoque regulador, para garantir esse controle de preço através de estoques, e mais investimento também em mercados e armazéns solidários que, com o subsídio dos poderes municipal, estadual, federal, a gente consiga garantir itens básicos da cesta, de higiene, de limpeza, a preços mais baixos para as pessoas que são beneficiárias de

programas sociais”.

“Existem medidas muito mais efetivas que podem ser tomadas e que a gente ainda não está dando o peso necessário. Então o Brasil pode avançar muito mais nesse combate à carestia e, com isso, a gente consegue avançar na luta das mulheres pela sua emancipação”, ressaltou Keila.

Para este 8 de Março, a entidade divulgou um manifesto cobrando retomada de estoques reguladores, o controle dos preços e redução dos juros como medidas essenciais para enfrentar a carestia dos alimentos.

Nesta semana, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, anunciou um pacote de medidas no sentido de garantir a redução dos preços dos alimentos. O pacote inclui ações como zerar o Imposto de Importação de nove tipos de comida, incentivo aos médios produtores com juros mais baratos e o fortalecimento de estoques reguladores de alimentos, porém sem muitos detalhes.

Já na sexta-feira (7), o presidente Lula afirmou, durante encontro com famílias assentadas em Minas Gerais, que o governo pode tomar atitudes “mais drásticas” para baixar o preço dos alimentos aos consumidores brasileiros. “Eu quero encontrar uma explicação para o preço do ovo”, disse Lula ao discursar para as lideranças populares. “O ovo está saindo do controle. Uns dizem que é o calor, outros dizem que é exportação e eu estou atrás [da explicação]”, acrescentou.

JÚLIA CRUZ

“Comida cara não dá”, denuncia Federação das Mulheres Paulistas

Em manifesto para o 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres, a Federação das Mulheres Paulistas (FMP) cobra retomada de estoques reguladores, controle dos preços e redução dos juros como medidas essenciais para enfrentar a carestia dos alimentos. Abaixo, o texto na íntegra:

MULHERES CONTRA A CARESTIA!

A fome assola as famílias brasileiras.

Chicoteado pela carestia – o povo troca um gênero de primeira necessidade por outro de qualidade inferior, parcela suas compras no cartão de crédito, pagando juros estúpidos, e não consegue, com o mesmo dinheiro, comprar este mês o que se comprou no mês passado, às vezes na semana passada.

Sem contar aqueles que, simplesmente, não conseguem comprar o necessário para minimamente se alimentar – e imergem no mundo da subnutrição e mendicância.

Não é sem razão que a expressão “como está caro!” predomina nos corredores de supermercados, nas filas dos açougues e nas feiras-livres.

Nos últimos meses, os preços dos gêneros de primeira necessidade dispararam, comprometendo o acesso a alimentos essenciais. O ovo teve um aumento de 40% no seu preço. Já o café, subiu 30%. Em São Paulo, o preço médio da cesta básica chegou a R\$ 851,82, mais da metade do salário mínimo.

Esses números representam o sufoco diário de mães que precisam escolher entre alimentar seus filhos adequadamente ou pagar outras contas essenciais, como aluguel, material escolar, luz, água e gás.

Esse cenário de carestia e de desvalorização da renda dos trabalhadores atinge ainda mais as mulheres, responsáveis pela gestão do orçamento familiar, pela alimentação de suas famílias e que, em média, recebem ainda menos que os homens, além de apresentarem as maiores taxas de desemprego.

Se nos últimos anos enterramos um governo criminoso, que colocou a população na fila dos ossos, hoje passou da hora de

superarmos a situação em que ainda temos milhões de pessoas em insegurança alimentar – ou seja, na fome ou à beira da fome, população que, em 2023, ainda atingia 3,2 milhões de lares, segundo o IBGE.

Desses lares, 59,4% são chefiados por mulheres.

A carestia dos alimentos é resultado de uma combinação perversa de fatores: a especulação no mercado de alimentos, a falta de regulação eficiente, a priorização da exportação de alimentos atrelada ao dólar e aos interesses pelo lucro de grandes produtores, e a ausência de políticas públicas robustas que garantam o acesso a alimentos a preços justos.

A exportação em larga escala, incentivada pela valorização do dólar, tem prejudicado o mercado interno, deixando os produtos mais escassos e caros para o consumidor brasileiro. Enquanto os grandes produtores buscam maximizar seus lucros no mercado externo, o povo brasileiro paga a conta com o aumento dos preços.

Apenas se considerarmos o café, as exportações aumentaram 9,5% em janeiro deste ano em comparação com janeiro de 2024. Ao todo, foram 245,3 mil toneladas, ou 4,09 milhões de sacas de 60 kg, embarcadas para fora do país, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Ou seja, o problema do preço realmente não é por incapacidade de produção, ou problemas do clima como alguns tentam justificar.

Diante dessa situação, exigimos a reativação urgente dos estoques reguladores do governo federal, uma política pública essencial para estabilizar os preços e garantir o abastecimento de alimentos básicos para a população. Os estoques reguladores são instrumentos fundamentais para enfrentar a volatilidade dos preços e garantir a segurança alimentar. Eles permitem que o governo intervenha no mercado, comprando alimentos quando há excesso de produção e ofertando-os quando há escassez, evitando assim os abusos de preços praticados por intermediários e grandes conglomerados.

Leia mais em horadopovo.com.br

Com renda insuficiente, 53% dos aposentados precisam trabalhar para se sustentar, diz Sindicato

O presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi), Milton Cavalo, divulgou nota em que denuncia a situação de empobrecimento dos idosos brasileiros e sua dificuldade em manter sua subsistência de maneira digna. Milton destaca o fato de que mais da metade dos idosos são obrigados a continuar trabalhando para complementar sua renda.

“A começar pelos 64% que não consideram o valor da aposentadoria suficiente para manter o padrão de vida. Outros 53% são obrigados a continuar trabalhando para complementar a renda. Temos ainda 48% que sentem instabilidade financeira e 45% com grande receio de endividamento”, diz Milton, citando pesquisa do Serasa divulgada em janeiro.

“É preciso dizer que esses números não surpreendem, mas desnudam uma situação que precisa de uma ação urgente para garantir a qualidade de vida de nossos aposentados”,

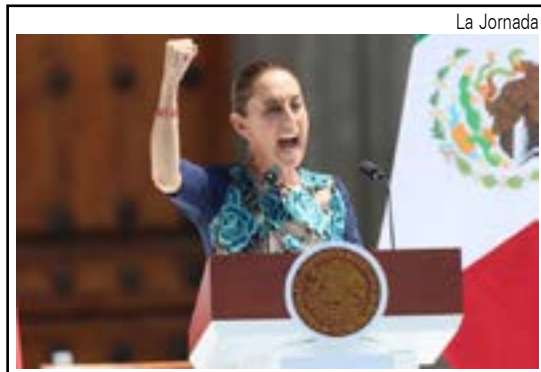
disse Milton em nota.

A instabilidade financeira atinge quase metade dessa população, com 48% relatando insegurança sobre suas finanças e 45% temendo o endividamento. Além disso, o custo com alimentação aparece como o principal gasto dos aposentados, seguido pelas despesas com saúde, que levam 60% deles a recorrer a empréstimos para cobrir necessidades básicas.

Diante desse cenário, o Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi) reforça a necessidade urgente da criação de um Índice de Preços dos Aposentados. A entidade defende que a inflação calculada pelo IBGE não reflete a realidade dos gastos dessa população, mascarando o impacto real da alta de preços sobre os aposentados.

O presidente do Sindnapi, Milton Cavalo, reforça também a importância de políticas públicas que garantam mais segurança financeira a essa parcela da população.





Presidente mexicana Claudia Sheinbaum Defesa da soberania do México frente a Trump eleva aprovação da presidente de 70% para 85%

O índice de aprovação do governo da presidente Claudia Sheinbaum saltou de 70 para 85% com sua determinação de defender o México, quando proclamou em praça pública: “Que se ouça claramente, que se ouça longe: o México não é colônia de ninguém, não é protetorado de ninguém, o México é um país livre, independente e soberano”, em resposta às provocações de Trump de que elevaria as tarifas de importação do país, chegando a 25% e que denominaria o Golfo do México de Golfo da América.

A presidente mexicana também respondeu às ameaças de deportações em massa de migrantes dos Estados Unidos, anunciadas por Trump. “Vamos sempre defender os mexicanos que vivem nos Estados Unidos”.

Os dados sobre a popularidade de Sheinbaum foram divulgados após uma pesquisa publicada na quinta-feira pelo jornal local El Financiero. A pesquisa revelou que a aprovação da presidente cresceu de 70% quando assumiu o cargo em outubro de 2024 para 85% no final de fevereiro de 2025.

Diante do apoio unificado dos mexicanos a sua forma decidida de enfrentar a guerra comercial que Trump queria impor, a Casa Branca anunciou recuo por 30 dias e que as tarifas só entrariam em vigor em 2 de abril e ainda que as negociações sobre elas ainda prosseguiriam.

Claudia decidiu celebrar o recuo e a aceitação de sua postura de defesa da soberania do México com um encontro popular no Zócalo (maior praça do país) que lotou com a presença estimada de 350 mil pessoas para escutar sua “Assembleia Informativa”.

Multidão lotou a praça do Zócalo para ouvir Claudia Sheinbaum (La Jornada)

As colunas de apoiadores chegavam entoando palavras de ordem como “Cláudia, escuta, a assembleia está na sua luta” e “Não voltaremos ao modelo neoliberal” e trazendo cartazes em repúdio à perseguição de imigrantes determinada por Washington.

Na praça, Claudia apostou em um caminho diferente daquele que Trump quer impor, dizendo de sua “confiança no diálogo”, reconhecendo que “há os que não estão interessados em um bom relacionamento entre os nossos povos e governos”, mas destacando que “com informação e diálogo podemos sempre alcançar uma relação de respeito”.

A presidente mexicana precisou que há cerca de 38 milhões de mexicanos que moram nos Estados Unidos, dois terços dos quais nasceram naquele país. Notou ainda que o México desenvolveu uma estratégia para abordar o fenômeno da migração “sem violar os direitos humanos, começando pelo direito à vida” e que a forma mais humana de abordar este fenômeno é promovendo o desenvolvimento para evitar que as pessoas migrem por necessidade.

Ela destacou seu “compromisso em continuar a trabalhar sob quatro máximas: para o bem de todos, primeiro os pobres; não pode haver um governo rico com pessoas pobres; alimentação saudável, educação, saúde, habitação e salários justos, que são direitos do povo mexicano, não são bens ou privilégios; e com o povo, tudo, sem o povo, nada.”

Na sua prestação de contas ao povo, detalhou cinco eixos para fortalecer a economia mexicana face à ameaça tarifária de Trump:

- 1 – Fortalecer o mercado interno. Isto significa continuar a aumentar o salário mínimo e o bem-estar do povo
- 2 – Aumentar a autossuficiência em alimentos básicos e energia. O principal é que o que consumimos no México seja produzido no México
- 3- Promover o investimento público para impulsionar a criação de emprego. A construção de ferrovias da Cidade do México para Nuevo Laredo e da capital para Nogales já está começando este mês. Estradas, obras hidráulicas, obras de bem-estar social e um milhão de casas para o povo do México, com as quais nos comprometemos
- 4 – Promover a produção nacional para o mercado interno com o Plano México
- 5 – Fortalecer a base do nosso projeto com os programas de Assistência Social: pensão para idosos, bolsas de estudo, apoio a pessoas com deficiência, fertilizantes gratuitos e mais três novos programas: apoio a todas as mulheres de 60 a 64 anos, bolsas de estudo para todas as crianças de escolas públicas e ainda o Programa de Assistência Social de Saúde de Casa em Casa.”

EUA DEVE DETER CONTRABANDO DE ARMAS

A presidente assinalou que “é essencial abordar o consumo de drogas desde a raiz do vício”. Citando números oficiais dos EUA, afirmou que, graças às apreensões feitas no México, a entrada de fentanil nos Estados Unidos através da fronteira de 3.100 quilômetros foi reduzida em 50% entre outubro de 2024 e janeiro de 2025. Notou ainda que, tal como existe uma estratégia para impedir a entrada de droga nos Estados Unidos, “propusemos ao governo dos Estados Unidos que sejam aplicadas medidas para impedir que armas de alto poder cheguem ao nosso país”.

Claudia Sheinbaum expressou mais tarde a sua gratidão aos “deputados e senadores porque a maioria dos Programas de Bem-Estar Social já estão na Constituição e são direitos do povo do México”.

Governo Trump prende estudante solidário à Palestina em Columbia



Palestino Mahmud Khalil lê declaração em acampamento no campus

Manifestante escala relógio Big Ben e leva bandeira da Palestina ao topo do edifício

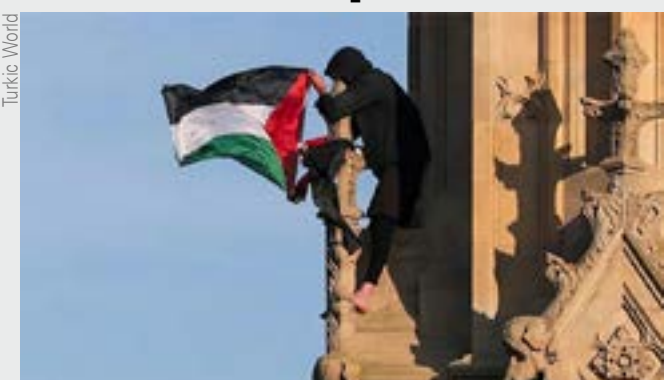
Descalço e sem qualquer equipamento de segurança, ele permaneceu no local em solidariedade transmitida pela internet. Além do famoso relógio, a Ponte de Westminster e o Parlamento também tiveram suas visitas ao público canceladas

O homem foi detido pela Polícia Metropolitana de Londres no início da noite de domingo (9) após escalar a imponente Torre Elizabeth, mais conhecida como Big Ben, no Palácio de Westminster, e permanecer 16 horas no alto do relógio desfraldando uma bandeira palestina.

Condenando o apartheid de Israel, o manifestante, que ainda não teve o nome divulgado, subiu os 96 metros da torre às 7 horas de sábado (8), descalço e sem qualquer equipamento de segurança, para que sua ação pela “Palestina livre” fosse divulgada pela internet.

A ação de solidariedade acabou reunindo uma multidão atrás do cordão policial, entoando palavras de ordem em defesa da libertação palestina – que vem sendo criminosamente ocupada e bombardeada em Gaza e na Cisjordânia pelas tropas de Netanyahu – e saudando o manifestante: “Você é um herói”.

Negociadores e equipes de emergência utilizaram



Manifestante permaneceu no alto por 16 horas

uma escada do caminhão de bombeiros paralisando o ponto turístico para dialogar com o ativista, que anunciou que desceria uma vez respeitadas as suas próprias condições.

Áreas próximas como a ponte de Westminster e as Casas do Parlamento do Reino Unido cancelaram completamente as visitas ao público. O tráfego na região somente foi liberado após a descida do manifestante.

Ataque de drones da Ucrânia contra Moscou é tentativa de frustrar solução pacífica, diz Kremlin

O ataque de drones lançado pelo regime de Kiev contra Moscou na manhã de terça-feira (11) foi uma tentativa de frustrar a crescente possibilidade de uma solução pacífica para o conflito ucraniano, afirmou Dmitry Peskov, porta-voz do presidente russo Vladimir Putin.

O ataque aconteceu horas antes da reunião na Arábia Saudita entre a Ucrânia e os Estados Unidos, sobre negociações de paz, e quando o secretário-geral da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), Feridun Sinirlioglu, se encontra em Moscou em visita.

“Ainda não há negociações. Enquanto isso, os americanos, em suas próprias palavras, estão tentando entender até que ponto a Ucrânia está pronta para negociações de paz. Ainda não há negociações, portanto, não há nada para perturbar por enquanto. Mas é verdade que a tendência inicial pode ser significativamente prejudicada”, disse o porta-voz do Kremlin.

Foi o maior ataque contra a capital russa nos três anos da guerra, segundo o prefeito Sergei Sobyanin, e causou três mortos e 17 feridos. Quatro aeroportos chegaram a ficar fechados por algumas horas. A Rússia anunciou que abateu 343 drones em várias regiões do país e denunciou ataque dirigido contra a usina nuclear de Kursk, que foi detido.

O governador da região de Moscou, Andrei Vorobyov, denunciou o bombardeio ucraniano em postagem no Telegram: “Hoje, às 4 da manhã, começou um ataque massivo de drones a Moscou e região”.

O prefeito de Moscou afirmou ainda que equipes de emergência trabalham nos locais atingidos pelos drones. Veículos de comunicação russos divulgaram em redes sociais imagens de prédios residenciais atingidos pela queda de drones, com janelas quebradas e buracos em telhados.

Segundo o Ministério de Defesa russo, as regiões afetadas pelo ataque incluem, além de Moscou, Kursk, Belgorod,



Apartamento danificado atingido em Moscou

Bryansk e Voronezh, na fronteira com a Ucrânia, e áreas mais distantes, como Kaluga, Lipetsk, Nizhny Novgorod, Oryol e Ryazan.

Os drones foram lançados das regiões de Dnepropetrovsk, Sumy e Chernihiv, registrou a agência de notícias RIA Novosti. A infraestrutura ferroviária na estação de trem do distrito de Domodedovo, a cerca de 35 km ao sul de Moscou, foi danificada. Vídeos nas redes sociais mostraram incêndios em Moscou provocados pelos ataques. Segundo o jornal Kommersant, o ataque envolveu veículos aéreos não tripulados do tipo Lyuty, que, além de explosivos, transportavam elementos impactantes na forma de rolos de molas de esferas.

“Ataque de drones ucranianos à Rússia é ato de terrorismo”, afirmou ao jornal Vzglyad o Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Federação Russa, Konstantin Dolgov, que citou o uso de esferas de rolagem espalhadas pelas explosões para causar mais vítimas. “Foi direcionado contra civis, contra cada um de nós”.

Dolgov observou que não apenas Volodymyr Zelensky ou as Forças Armadas Ucranianas estão envolvidos no crime da Ucrânia, mas também países ocidentais que apoiam o regime de Kiev. “As mortes de pessoas estão na consciência de Emmanuel Macron, Keir Starmer, da liderança da Alemanha, dos países bálticos e da Polónia, já que o inimigo está usando dados de inteligência ocidentais

está agindo com a permissão de seus curadores”, explicou o diplomata.

Na reunião com o secretário-geral da OSCE, o ministro das Relações Exteriores russo, Sergey Lavrov, disse que a Rússia espera que Sinirlioglu utilize sua experiência e sabedoria para tentar restaurar os princípios da organização, “solenemente proclamados em diversas cúpulas e declarações”, e que, segundo ele, são fundamentais para a Europa neste momento.

“Todos os objetivos originais da criação da organização e os princípios nos quais ela se baseia, que foram acordados por consenso, estão agora sendo grosseiramente violados e ignorados”, disse Lavrov. A OSCE foi criada em 1975 na Conferência de Helsinki, no auge da Guerra Fria, estabelecendo referências para a segurança e a cooperação na Europa. Sob o mundo unipolar de Washington, foi sendo esvaziada paulatinamente, mas ainda tem um papel a cumprir, ainda mais sob a histeria rearmamentista que corre o velho continente.

Em Jeddah, o Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, e o Conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Mike Waltz, mantiveram conversas com os chefes dos Ministérios das Relações Exteriores e da Defesa da Ucrânia, Andriy Sybiga e Rustem Umerov, bem como com o chefe do gabinete de Zelensky, Andriy Yermak.

Sobre as negociações de Jeddah, Waltz disse à CNN que “estamos progredindo”.

Prisão de Mahmud Khalil na Universidade de Columbia se deu depois que Trump falou em deportar estudantes solidários ao povo palestino

O estudante Mahmud Khalil, que participou dos acampamentos solidários ao povo palestino sob ataque em Gaza e liderou as comissões que negociaram a permanência das concentrações na Universidade Columbia, foi preso no apartamento onde está instalado dentro da Universidade.

A prisão de Khalil aconteceu logo depois de Trump haver emitido ordem executiva contra os estudantes solidários à Palestina orientando a sua deportação e afirmando que, com isso, estaria “protegendo de antissemitismo os estudantes judeus”.

Ele foi detido por agentes do Departamento de Imigração e Alfândega (ICE, sigla em inglês). Advogada de Khalil, Amy Greer, divulgou declaração dizendo que o estudante foi “detido erradamente” que disseram haver revogado seu visto, quando ele está legalmente residindo nos EUA, havendo já obtido o “Green Card” (que dá ao imigrante o direito de residência e trabalho permanentes nos EUA).

Amy Greer informou que “entramos com uma petição de habeas corpus em favor de Mahmoud, questionando a validade de sua prisão. Até agora não sabemos onde ele está. Inicialmente fomos informados de que ele fora transferido para uma delegacia do ICE em Elizabeth, Nova Jersey. No entanto, quando sua esposa – uma cidadã americana no oitavo mês de gravidez – foi ameaçada de também ser presa pelos agentes do ICE, quando tentava visita-lo. Disseram a ela que Mahmoud não estava lá e que teria sido transferido para mais longe, provavelmente Luisiana.

“Vamos buscar os direitos de Mahmoud com todas as nossas forças, nos tribunais e vamos continuar com nossos esforços para corrigir este terrível, calculado e indecível erro cometido contra ele”, prosseguiu.

“A prisão de Mahmoud pelo ICE faz parte a repressão aberta pelo governo dos Estados Unidos ao ativismo estudantil e ao discurso político, especialmente atingindo estudantes na Universidade Columbia por criticarem o assalto de Israel a Gaza. O governo dos Estados Unidos tem deixado claro que vão usar a repressão a imigrantes como instrumento para suprimir este discurso. Muitas pessoas e organizações têm expressado apoio a Mahmoud e denunciado a ultrajante conduta do governo e oferecido assistência nos procedimentos legais. Nós agradecemos todo este apoio”, finalizou a advogada.

O secretário de Estado, Marco Rubio, anunciou no final de semana que os EUA vão revogar “os Green Cards dos apoiadores do Hamas na América de forma que possam ser deportados”.

Quando questionada pelo jornal Haaretz pela permissão à entrada de força policial no campus universitário, para prender Mahamoud, a direção da Universidade disse apenas que “segue a lei”.

Também ao jornal Haaretz,

a porta-voz do Departamento de Segurança Nacional, Tricia McLaughlin, declarou que “o ICE segue orientações do presidente Trump de proteger a segurança nacional”.

O diretor do Instituto Knight First, afiliado à Universidade Columbia, Jameel Jaffer, se contrapôs a esta arbitrariedade ditatorial: “Prender e ameaçar deportar estudantes por sua participação em protestos políticos é o tipo de ação originalmente associada aos regimes mais repressivos do mundo. É verdadeiramente chocante que é isso que está acontecendo aqui”.

“As universidades precisam reconhecer que tais ações apresentam uma ameaça existencial à vida acadêmica em si mesma. Elas precisam deixar claro, através de atitudes, que não vão ficar ao largo enquanto o governo Trump aterroriza tanto estudantes quanto as faculdades e passa por cima dos direitos do indivíduo e da letra da lei”.

Neste final de semana, o governo Trump anunciou o cancelamento de US\$ 400 milhões em recursos federais e contratos até aqui destinados à Universidade Columbia alegando o suposto fracasso dela em “enfrentar a persistente agressão antissemita no campus”.

A organização judaico-americana (ADL, sigla em inglês) apoiou a arbitrariedade de Trump, dizendo apenas que a “deportação deve seguir os trâmites legais”.

Em seu agradecimento, a ADL qualificou de antissemitismo – como costuma fazer o regime israelense – o justo movimento de solidariedade ao povo palestino. “Apreciamos a Administração Trump pelos seus amplos e reforçados esforços para conter o antissemitismo no campus. Esta ação avança em ilustrar a determinação de fazer com que os responsáveis paguem por suas ações. Esperamos que esta medida sirva de dissuasão a outros que queiram transgredir a lei nos campi ou em outros lugares”.

Columbia foi o centro das manifestações de solidariedade desde o início do genocídio contra a população de Gaza.

A secretária de Educação, Linda McMahon, aderiu à ação fascista do governo chamando as escolas superiores norte-americanas a aderirem ao terror e repressão perpetrados por Trump e seu séquito, dizendo que “hoje demonstramos a Columbia e outras universidades de que não mais toleraremos sua terrível inação”.

A direção da Universidade alertou que “este cancelamento de fundos vai impactar imediatamente a pesquisa e outras funções críticas da Universidade, atingindo estudantes, corpo docente e trabalhadores”.

A diretora da União de Liberdades Civis, Nova Iorque, Donna Lieberman, condenou a medida ilegal de “coerção de universidades para que censurem o direito de expressão estudantil que não seja aprovado pelo governo, a exemplo da crítica a Israel ou apoio aos direitos palestinos”.

Acusado de corrupção, governo de centro-direita em Portugal é derrubado pelo Parlamento

O Parlamento de Portugal rejeitou nesta terça-feira (11) uma moção de confiança no governo minoritário de centro-direita, encabeçado por Luis Montenegro, provocando seu colapso após apenas 11 meses. A votação foi por 142 a 88, com zero abstenções.

Montenegro, que encabeçava um governo PSD/CDS, havia apresentado a moção de confiança na quinta-feira passada, após ser acusado pela oposição de corrupção, em um caso que envolve uma empresa de consultoria que ele fundou, a Spinumviva, e cujo controle foi repassado para familiares.

O governo de Montenegro permanecerá interinamente, até que o presidente Marcelo Rebelo de Sousa decida convocar ou não uma nova eleição parlamentar.

Uma rodada de consultas irá ocorrer nos próximos dias. Rebelo de Sousa disse que uma nova votação poderia ser realizada em meados

de maio. Será a terceira eleição em três anos. Votação de censura anterior permitira a continuidade do governo de centro-direita, graças à abstenção dos socialistas.

Para o secretário do PCP, Paulo Raimundo, que classificara as idas e vindas dos questionamentos a Montenegro e suas meia respostas como uma “autêntica novela” e um jogo de empurra, a rejeição da moção de confiança do Governo pelo PCP é um “sinal claro de combate” à política de “retrocesso” do Executivo do PSD/CDS.

Na moção de confiança que não passou, Montenegro havia insistido em dizer que «conquistou a estabilidade política, promoveu a estabilidade social e consolidou a estabilidade econômica e financeira». O que, segundo o portal abrilabril, é rechaçado por trabalhadores e aposentados portugueses, e negado pela realidade.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopotivo.com.br

Regime terrorista da Síria chacina centenas de civis a sangue frio

“Ao ameaçar a Rússia, Macron esquece erros de Napoleão e Hitler”, alerta presidente Putin

A Rússia rejeitou, nesta quinta-feira (6), como uma “ameaça direta” as declarações do presidente francês, Emmanuel Macron, que no dia anterior propôs proteger a Europa com a ajuda do “guarda-chuva nuclear” francês classificando a Rússia como uma ameaça à Europa, e afirmou que Paris consideraria colocar outros países europeus sob sua proteção nuclear.

“Ao contrário de seus antecessores que também queriam lutar contra a Rússia, Napoleão e Hitler, o senhor Macron não é muito elegante, porque aqueles disseram diretamente: ‘é preciso conquistar a Rússia, é preciso vencer a Rússia’. Ele [Macron] quer provavelmente o mesmo, mas por alguma razão diz que é necessário lutar com a Rússia para que ela não vença a França, que a Rússia cria uma ameaça à França e à Europa”, declarou o Ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, durante coletiva de imprensa.

“Claro que isso é uma ameaça para a Rússia. Se ele [Macron] nos considera uma ameaça, convoca uma reunião com os chefes de Estado-Maior da Europa e do Reino Unido, diz que é necessário usar armas nucleares e se prepara para utilizá-las contra a Rússia, isso é, sem dúvida, uma ameaça”, afirmou Lavrov.

O chanceler russo afirmou que o presidente Vladimir Putin permanece aberto ao diálogo. “Macron declara periodicamente, arrogantemente, que ligará definitivamente a Putin, que falará com ele. Ele tem essas oportunidades. Ninguém o proíbe. Pelo contrário, o nosso presidente enfatiza constantemente a sua abertura a contactos com todos os seus colegas. E em relação a estas, para ser franco, acusações pouco inteligentes de que a Rússia está preparando uma guerra contra a Europa e a França, Putin tem falado repetidamente, chamando tais pensamentos de ilusórios e absurdos. É claro para qualquer pessoa sã que a Rússia não precisa disso”, disse.

SEM TROPAS NA UCRÂNIA

Lavrov afirmou ainda que Moscou considera a possibilidade de envio de tropas de paz europeias para a Ucrânia como parte de uma estratégia hostil contra a Rússia e descartou a possibilidade de acordo sobre esse tema.

Sobre a interrupção da ajuda militar dos EUA à Ucrânia, o ministro assinalou que essa decisão poderia acelerar o fim do conflito.

Leia mais no site da Hora do Povo

China elevará tarifas de produtos dos EUA contra “chantagem comercial de Donald Trump”

O Ministério das Finanças da China anunciou a imposição de tarifas de 10 a 15% sobre vários produtos agrícolas dos Estados Unidos que, a partir desta terça-feira, 4 de março, elevou a tarifa adicional sobre as importações vindas da China para 20%.

Trump assinou uma ordem executiva em 3 de março que aumenta as tarifas sobre as importações da China em mais 10%, o que resultou em uma tarifa cumulativa de 20%; argumentando, sem nenhuma originalidade nem prova concreta, que o motivo para a imposição de mais tarifas seria o grande fluxo de tráfico de drogas que tem chegado aos Estados Unidos da China e de outros países.

Pequim acusou a Casa Branca de “chantagem”, reiterando que os EUA deviam usar outro argumento já que a China tem uma das políticas anti-drogas mais rígidas do mundo.

“Serão impostas tarifas a certos produtos importados originários dos Estados Unidos a partir de 10 de março de 2025 (...) Será aplicada uma tarifa de 15% ao frango, trigo, milho e algodão (...) Será aplicada uma tarifa de 10% ao sorgo, soja, carne de porco, carne de bovino, produtos aquáticos, frutas, legumes e produtos lácteos”, anunciou o Ministério chinês.

Tais aumentos serão aplicados sobre a base das tarifas em vigor. As atuais políticas de redução, isenção e retenção de impostos não serão alteradas, e as tarifas impostas desta vez não serão reduzidas

ou isentas, refere o comunicado.

O Ministério do Comércio da China instou aos EUA a cancelar imediatamente o aumento das tarifas.

“Tentar exercer pressão extrema sobre a China é um erro de cálculo e um engano”, afirmou um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores de Pequim em uma entrevista coletiva, acrescentando que a China nunca sucumbiu à intimidação ou à coerção.

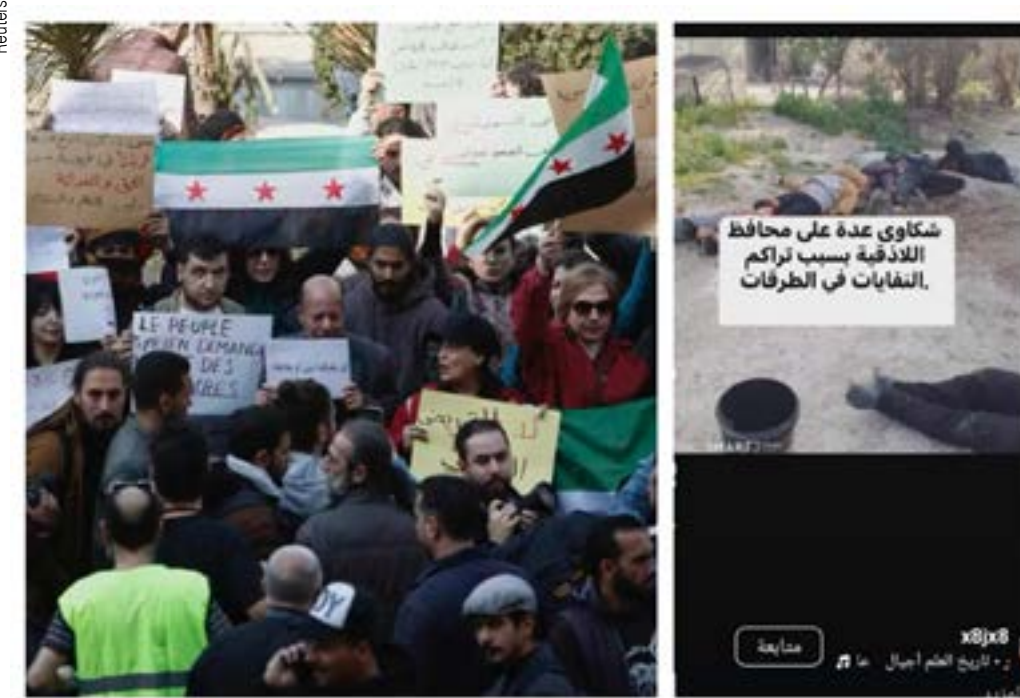
E o governo chinês ainda anunciou novas restrições de exportação e investimento a 25 empresas dos EUA, afirmando “motivos de segurança nacional”.

A China é o maior mercado para produtos agrícolas dos EUA, e o setor há muito tempo é vulnerável ao ser usado como saco de pancada em momentos de tensão comercial.

Desde que regressou à Casa Branca, em 20 de janeiro, Trump assinou várias ordens executivas para impor tarifas sobre produtos do Canadá, México e China, e ameaçou também a União Europeia com tarifas, classificando o tratamento comercial do bloco aos EUA como “terrível”. Já o tratamento aplicado por ele...

Além das taxas adicionais impostas à China, também começaram a valer nesta terça-feira (4), tarifas contra o Canadá e o México que Trump já ameaçava cobrar faz bastante tempo. Agora, todas as importações destes 2 países serão taxadas em 25%, com produtos energéticos canadenses sujeitos a taxas de importação de 10%.

Leia íntegra em www.horadopovo.com.br



Sírios repudiam o morticínio de alauítas em Latakia e à direita, corpos expostos nas ruas (Colagem com foto de Omar Sanadiki/AP e foto de rede social)

Manifestações contra Elon Musk se espalham nos EUA e já afetam a Tesla

Homem mais rico do planeta e virtualmente número 2 do governo Trump, Elon Musk começa a colher as tempestades que semeou ao encabeçar uma caçada impiedosa ao serviço público nos EUA, chamar a previdência social de “esquema ponzi”, se gabar de que comprou com US\$ 300 milhões a eleição de Donald Trump, saudar minions com um “Sieg Heil” e até aconselhar os alemães a terem orgulho de seu passado nazista.

Como demonstram cartazes em protestos pelo país inteiro com os dizeres “Ninguém elegeu Musk” e a crescente hostilidade a tudo que leva sua marca, como a Tesla. Segundo um dono de veículo Tesla, dirigindo um agora “é como usar um boné vermelho MAGA”.

O que já afeta onde Musk mais sente, isto é, no bolso. Na segunda-feira, a pior queda, na derrubada das bolsas que se seguiu ao comentário de Trump sobre possível recessão, foi exatamente a da Tesla: 7% (o índice de alta tecnologia Nasdaq encolheu 4%).

“Envie Musk para Marte”, clamaram centenas de manifestantes que se reuniram no sábado do lado de fora de uma loja Tesla em Manhattan, Nova Iorque. E também “oligarcas desistam, a democracia entra”. A manifestação, de acordo com o New York Times, durou duas horas, durante as quais os manifestantes bloquearam a loja e seis pessoas foram presas.

O senador estadual de Nova York, Holman Siegel, um democrata que representa o



“Ninguém elegeu Musk”, dizem cartazes em Ato de repúdio ao bilionário Musk em Washington (Vídeo Sky)

distrito onde a loja da Tesla está localizada, disse que os manifestantes estão se reunindo lá há semanas, e que os protestos se tornam maiores a cada fim de semana.

Para Siegel, nada há de surpreendente e o que é preciso é que Musk e Trump “reconheçam que colocar o governo federal de joelhos prejudicaria muitas pessoas”. Cerca de dois milhões de servidores públicos, segundo as ameaças de que Musk se fez o principal porta-voz, mais seus garotos da “eficiência”, alocados no mafuá que denominou de DOGE.

ABAIXO A TESLA

Segundo o Washington Post, desde que Trump foi reeleito presidente dos EUA, houve mais de uma dúzia de incidentes contra instalações da Tesla nos Estados Unidos.

No mesmo dia, dezenas de

manifestantes se aglomeraram na Flórida, em Delray Beach, a 2 mil quilômetros de Manhattan, diante de uma loja local, com cartazes como “a democracia não é um plano de negócios” e “abaixo o fascismo”.

Segundo a WPEC News, uma subsidiária da CBS, o evento foi parte do movimento “Tesla Take-down”, que visa convocar as pessoas a vender ações e carros da Tesla.

“Tomamos uma atitude na loja Tesla para mostrar que não podemos tolerar os negócios e produtos de Musk em nossas comunidades”, escreveram os organizadores do evento no anúncio. “Eles são símbolos do nazismo, da supremacia branca e da violência contra imigrantes, pessoas transgênero e a classe trabalhadora.”

Leia mais no site do HP

“Sob pressão e ameaças dos EUA não haverá negociação”, adverte o governo iraniano

Um dia após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, informar que havia enviado carta à autoridade máxima do Irã, Ali Khamenei, para negociar um acordo nuclear, Teerã afirmou que “não negociará sob pressão e ameaças de um país intimidador”.

“Não entraremos em negociações diretas com os Estados Unidos enquanto eles continuarem com a sua política de pressão máxima e com as suas ameaças”, ressaltou o ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, neste sábado (8).

“A insistência de alguns governos agressores em [conduzir] negociações não tem o objetivo de resolver problemas, mas sim de afirmar e impor suas próprias expectativas”, esclareceu o líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, rebatendo os EUA.

“Ficam fazendo novas exigências aos setores de defesa do nosso país: ‘Ajam desta maneira’, ‘Não vejamos tal pessoa’, ‘Não façam tal coisa’, ‘Que vossos mísseis não tenham um alcance superior a este alcance’... Mas alguém pode aceitar tais coisas?”, questionou Khamenei. “Absolutamente, a República Islâmica não aceitará suas



Ali Khamenei, líder iraniano. (Getty Images.ru/Majid Saeedi)

expectativas”, sublinhou.

O líder iraniano criticou também os países europeus por fazerem declarações “irracionalistas” de que Teerã não cumpriu seus compromissos com o acordo nuclear. “Vocês dizem que o Irã não cumpriu seus compromissos nucleares. Bem, vocês cumpriram os seus? Eles não cumpriram [suas obrigações] desde o início”, garantiu.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, declarou na sexta-feira (7) que “algo pode acontecer muito em breve com relação ao Irã” e falou de suas intenções de impedir que o país desenvolva

armas nucleares.

“É um momento interessante na história mundial, mas temos essa situação com o Irã em que algo pode acontecer muito em breve. Acho que eles estarão falando sobre isso muito em breve”, disse o presidente, sem especificar a que estava se referindo, ao responder a perguntas da imprensa na Casa Branca. Trump deixou evidente mais uma de suas ameaças ao país persa, numa nítida insinuação de que o Irã pode ser atacado pelos EUA ou por Israel, com sua autorização.

O chefe de direitos humanos da ONU, Volker Turk, pediu o fim imediato da matança de alauítas e que os grupos que torturam, saqueiam e assassinam civis devem ser prontamente responsabilizados

A ditadura síria chacinou em quatro dias centenas de civis da minoria alauíta – próxima ao xiismo e que é 10% da população – nas províncias costeiras de Latakia e Tartus, com vídeos e depoimentos mostrando corpos sendo arrastados nas ruas, casas invadidas e cadáveres por toda parte, enquanto o chefe do novo regime, e ex-líder da Al Qaeda, agora Hayat Tahrir al-Sham (HTS), Ahmed Al Sharaa, considerando o massacre como parte dos “desafios esperados”. Os líderes das três principais igrejas cristãs da Síria emitiram uma declaração conjunta condenando “os massacres contra civis inocentes”.

Segundo o Observatório Sírio de Direitos Humanos (OSHR), conhecido como fonte da oposição durante o governo Assad e que opera desde Londres, forças do HTS e bandos pró-regime liquidaram a sangue frio 745 civis da minoria religiosa, enquanto outros 148, que seriam “remanescentes de Assad”, foram mortos em “combate”.

As vítimas incluem mulheres e crianças, informou Rami Abdulrahman, chefe do Observatório. O massacre começou na quinta-feira (6) e se acelerou com a entrada de jihadistas fanáticos. O regime disse ter perdido 125 homens. Segundo o atual regime, “remanescentes de Assad” teriam iniciado os confrontos, emboscando as forças da ordem.

A ditadura decretou toque de recolher na região. Em grandes áreas das duas províncias, estão cortadas eletricidade, comunicações e água potável. As padarias pararam de produzir pão e mercados fecharam as portas. As aulas nas escolas também estão suspensas. A investida do regime se direcionou particularmente contra as cidades de Latakia, Tartous, Homs, Jableh e Baniyas, cujos acessos foram fechados.

Reportando da capital Damasco, Resul Serdar, da Al Jazeera, disse que, à medida que os confrontos diminuíram significativamente, a realidade do que aconteceu nos últimos quatro dias está se tornando mais evidente.

“As fotos que saem são realmente horríveis. Há um alto número de mortos, e os números devem aumentar nas próximas horas e dias porque as autoridades que controlam a área ainda estão descobrindo [corpos]. Ainda é extremamente difícil esclarecer o número exato”, disse ele.

De acordo com o The Guardian britânico, “os ataques se transformaram em assassinatos por vingança, quando milhares de apoiadores armados da nova liderança da Síria foram para as áreas costeiras para apoiar as forças de segurança”.

MASSACRES

Os assassinatos seguiram confrontos desencadeados pela prisão de um suspeito procurado em uma vila predominantemente alauíta, informou o Observatório. No relato do OSHR, essas centenas de civis foram mortos em “execuções” realizadas por agentes de segurança ou combatentes pró-governo, acompanhadas de “saques de casas e propriedades”.

Dois vídeos, que mostravam um corpo sendo arrastado por um carro em Latakia tiveram sua autenticidade confirmada pela BBC. Ao programa BBC NewsHour, um ativista sírio disse que a violência deixou a comunidade alauíta em “um estado de pavor”. “Eles estão se sentindo muito assustados. Estão em estado de cho-

que”, disse o ativista, que não quis usar seu nome por medo de represálias. “Eles não sabem o que fazer. Não há governo ou estado pronto para ajudá-los, para protegê-los”, acrescentou.

O morador de Baniyas, Samir Haidar, 67, disse à AFP que dois de seus irmãos e sua sobrinha foram mortos por “grupos armados” que entraram nas casas das pessoas, acrescentando que havia “estrangeiros entre eles”. Registre-se que Haidar, opositor a Assad, chegou a ficar preso por dez anos.

Ele conseguiu escapar para um bairro sunita, mas disse: “Se eu tivesse me atrasado cinco minutos, teria sido morto... fomos salvos nos últimos minutos.”

Usuários de mídia social compartilharam postagens documentando o assassinato de amigos e parentes alauítas, com um usuário dizendo que sua mãe e irmãos foram “massacrados” em sua casa.

Ao portal Middle East Eye, uma testemunha ocular perto do bairro de Datur, em Latakia, que não quis dar seu nome verdadeiro, disse que homens armados foram de casa em casa, e um morador foi baleado. “Eles não deixaram ninguém ajudá-lo, então ele morreu devido ao sangramento. Eles ainda não conseguiram enterrá-lo”. “Minha tia, na vila de Bustan al-Basha, todos os seus vizinhos foram mortos”, acrescentou.

A testemunha ocular disse que os homens, alegando ser de Hayat Tahrir al-Sham (HTS), também revistaram sua casa. Um total de 20 carros foram levados do bairro. “Qualquer um que tente sair ou pareça suspeito é morto.”

Alguns civis conseguiram fugir para a base aérea russa de Hmeimim, em Latakia, mas grupos armados os esperavam em postos de controle. “A primeira pergunta feita nos postos de controle é se somos alauítas”, disse a testemunha ocular.

JIHADISTAS FANÁTICOS

Aron Lund, do think tank Century International, disse que a violência era “um mau presságio”. O novo governo não tem as ferramentas, os incentivos e a base de apoio local para se envolver com os alauítas descontentes, disse ele. “Tudo o que eles têm é poder repressivo, e muito disso... é composto por fanáticos jihadistas que acham que os alauítas são inimigos de Deus.” O líder espiritual da minoria drusa da Síria, Sheikh Hikmat al-Hajri, também pediu o fim da violência.

O enviado especial das Nações Unidas para a Síria, Geir Pedersen, disse em uma declaração que estava “profundamente preocupado” com os relatos dos confrontos e assassinatos. Ele pediu a todas as partes que “se abstivessem de ações que pudessem inflamar ainda mais as tensões, aumentar o conflito, exacerbar o sofrimento das comunidades afetadas, desestabilizar a Síria e comprometer uma transição política confiável e inclusiva”.

O chefe de direitos humanos da ONU, Volker Turk, pediu o fim imediato da violência na Síria. “Deve haver investigações rápidas, transparentes e imparciais sobre todos os assassinatos e outras violações, e os responsáveis devem ser responsabilizados, de acordo com as normas e padrões do direito internacional. Grupos que aterrorizam civis também devem ser responsabilizados”, disse Turk.

Leia íntegra no site do HP

A “pequena perturbação” de Trump

“A indústria de transformação dos EUA está em recessão há um ano ou mais, mas o que também é preocupante nos últimos indicadores da atividade industrial foi um aumento significativo dos custos: ‘A procura diminuiu, a produção estabilizou e a redução de pessoal continuou, uma vez que as empresas sofreram o primeiro choque operacional da política tarifária da nova administração. O crescimento dos preços acelerou devido às tarifas, causando atrasos na colocação de novos pedidos, paralisações de entrega de fornecedores e impactos no estoque de manufatura’, disse Timothy Fiore, presidente do Instituto dos Gestores de Suprimento (ISM)”, escreve o economista inglês Michael Roberts, em seu artigo intitulado “A Pequena

Perturbação de Trump”.

O artigo, no qual ele aponta para perspectivas de retração da economia norte-americana, contesta as perspectivas otimistas de seu governo, quando afirmou aos congressistas que o impacto negativo das medidas de guerra comercial adotadas por Washington seria apenas temporário e logo todos veriam a arrancada rumo à sua fantasia de “America Great Again”.

Portanto, o economista, cujo texto divulgamos na íntegra, contesta: “Longe da barragem tarifária de Trump ‘tornar a América grande de novo’, todas as perspectivas conduzem a economia dos EUA a uma recessão e, com ela, as outras grandes economias”.

Boa leitura

MICHAEL ROBERTS*

Ao discursar perante o Congresso dos EUA, no dia 4, após 100 dias de mandato, o presidente Donald Trump afirmou que as novas tarifas sobre as importações dos maiores parceiros comerciais dos EUA iriam causar “uma pequena perturbação”. Mas em breve isso acabaria e “os direitos aduaneiros destinam-se a tornar a América novamente rica e a tornar a América novamente grande”, afirmou. “Está acontecendo e vai acontecer muito rapidamente”.

De fato, muito rapidamente. Ontem, Trump impôs tarifas de 25% sobre os produtos importados do Canadá e do México aos EUA e uma tarifa adicional de 10% sobre as importações chinesas, deixando todos os três principais parceiros comerciais dos EUA a enfrentar barreiras significativamente mais elevadas. Pequim reagiu de imediato, afirmando que, a partir de 10 de março, aplicará direitos aduaneiros de 10-15% aos produtos agrícolas americanos, desde soja e carne bovina a milho e trigo. O Canadá também impôs direitos aduaneiros sobre 107 bilhões de dólares de importações norte-americanas, começando imediatamente com 21 bilhões de dólares de importações. “O Canadá não deixará que esta decisão injustificada fique sem resposta”, declarou o primeiro-ministro Justin Trudeau. As taxas contra Ottawa estão fixadas em 25%, exceto para o petróleo e produtos energéticos canadenses, que estão sujeitos a uma tarifa de 10%. O Canadá é responsável por cerca de 60% das importações de petróleo bruto dos EUA.

A China também visou empresas norte-americanas, colocando dez empresas numa lista negra de segurança nacional e impondo controles de exportação a outras 15. Proibiu também a empresa americana de biotecnologia Illumina de exportar o seu equipamento de sequenciamento genético para a China. Pequim adicionou a Illumina à sua lista de “entidades não fiáveis” no mês passado, em resposta à barragem inicial de tarifas de Trump.

Todas as tarifas planejadas levariam a taxa de direitos aduaneiros dos EUA para mais de 20% em apenas algumas semanas, a mais elevada desde o período anterior à Segunda Guerra Mundial. Como salienta Joseph Politado, os custos destas ações são enormes, abrangendo 1,3 bilhões de dólares em importações dos EUA, ou seja, cerca de 42% de todas as mercadorias que entram nos Estados Unidos, o maior aumento de tarifas desde a infame lei Smoot-Hawley,

há quase um século.

As taxas aduaneiras farão subir os preços nos EUA de matérias-primas essenciais como gasolina, fertilizantes, aço, alumínio, madeira, plástico, etc. Os produtos alimentares, especialmente frutas e legumes frescos provenientes do México, se tornarão mais difíceis de encontrar. As indústrias de transformação que dependem de cadeias de abastecimento norte-americanas integradas e complexas – veículos, computadores, produtos químicos, aviões, etc. – podem parar se essas ligações forem cortadas à força. Os custos dos telefones, computadores portáteis e eletrodomésticos, cuja produção está particularmente concentrada na China e no México, poderão aumentar. Os exportadores serão prejudicados pelo aumento dos custos das matérias-primas, pela apreciação da moeda e pelas tarifas de retaliação que se avizinham – tudo isto reduzirá a atividade econômica dos EUA.

Os custos totais destas tarifas aumentariam 160 bilhões de dólares dos consumidores e empresas dos EUA, que pagariam mais pelas suas compras de bens importados, e mais ainda. As medidas adotadas por Trump na terça-feira (4) representam apenas 40% das medidas propostas. Se o próximo lote for implementado, aumentará o custo das importações para mais de 600 bilhões de dólares, ou seja, 1,6% do PIB.

Um argumento econômico para impôr tarifas sobre bens importados é proteger as empresas nacionais da concorrência estrangeira. Ao tributar as importações, os preços internos tornam-se relativamente mais baratos e os cidadãos transferem as despesas dos bens estrangeiros para os bens nacionais, expandindo assim a indústria nacional. Mas este argumento tem pouco apoio empírico. A Reserva Federal de Nova York analisou recentemente o impacto do aumento dos direitos aduaneiros nas empresas nacionais. Concluiu que “é difícil extrair ganhos da imposição de direitos aduaneiros porque as cadeias de abastecimento globais são complexas e os países estrangeiros retaliam”. Utilizando as rentabilidades do mercado bolsista nos dias de anúncio da guerra comercial, os nossos resultados mostram que as empresas sofreram grandes perdas nos fluxos de caixa esperados e nos resultados reais. Estas perdas foram generalizadas, com as empresas expostas à China registrando as maiores perdas.

Além disso, como mostra o economista dinamarquês Jesper Rangvid, Trump olha apenas para o comércio bi-



lateral de bens, ignorando o comércio de serviços e os rendimentos do capital e do trabalho. Acontece que os rendimentos que os EUA obtêm das suas exportações de serviços, pelo menos para a zona euro, e os rendimentos do capital e os salários do trabalho que exportaram para lá compensam os seus déficits bilaterais em bens. O saldo global da balança corrente bilateral da zona euro com os EUA é próximo de zero.

Longe da barragem tarifária de Trump “tornar a América grande de novo”, todas as perspectivas conduzem a economia dos EUA a uma recessão e, com ela, as outras grandes economias. O Kiel Institute calcula que as exportações da UE para os EUA cairiam 15-17%, levando a uma contração “significativa” de 0,4% na dimensão da economia da UE, enquanto o PIB dos EUA diminuiria 0,17%. A imposição de direitos aduaneiros pela UE duplicaria os prejuízos econômicos e aumentaria a inflação em 1,5 pontos percentuais. As exportações da indústria de transformação alemã para os EUA seriam as mais afetadas, caindo quase 20%. Embora a magnitude exata da perda de exportações ao longo do tempo não seja clara (dado que as cadeias de abastecimento demorarão algum tempo a ser restabelecidas), se estas imposições persistirem, é provável que se crie um entrave substancial ao PIB das principais economias que negociam com os EUA.

O impacto global na indústria de transformação dos EUA poderá totalizar quase 1% do PIB em exportações perdidas.

Aqui está uma estimativa. Economistas da Universidade de Yale vão mais longe. Modelaram o efeito dos 25% de direitos aduaneiros vistos sobre o Canadá e o México e dos 10% de direitos aduaneiros sobre a China, bem como dos 10% de direitos aduaneiros sobre a China já em vigor. Segundo eles, estas tarifas elevariam a taxa média efetiva de direitos aduaneiros para o seu nível mais elevado desde 1943. Os preços internos subiriam mais de 1% em relação à atual taxa de inflação, o equivalente a uma perda média por agregado familiar de 1.600-2.000 dólares em relação a 2024. Reduziriam o crescimento real do PIB dos EUA em 0,6% este ano e retirariam 0,4% às futuras taxas de crescimento anual, anulando os ganhos de produtividade esperados com a difusão da IA.

A Câmara de Comércio Internacional dos EUA está tão preocupada que considerou que a economia mundial poderia enfrentar um colapso semelhante ao da Grande Depressão da década de 1930, a menos que Trump recue nos seus planos. “A nossa grande preocupação é que isto possa ser o início de uma espiral descendente que nos coloque em território de guerra comercial dos anos 30”, disse Andrew Wilson, secretário-geral ad-

junto da ICC. Por isso, as medidas de Trump podem ir muito além de “uma pequena perturbação”.

Mesmo antes do anúncio das novas tarifas, havia sinais significativos de que a economia dos EUA estava a diminuir a um certo ritmo. O impacto do aumento das tarifas de importação poderia ser um ponto de virada para uma recessão. Wall Street pensava assim. Quando Trump anunciou as medidas tarifárias, todos os ganhos no mercado de ações dos EUA obtidos desde a vitória eleitoral de Trump foram anulados.

Em uma questão de semanas, a narrativa sobre a economia dos EUA passou do “excepcionalismo” da economia americana para o alarme sobre uma súbita desaceleração do crescimento. As vendas a varejo, a produção industrial, as despesas reais dos consumidores, as vendas de casas e os indicadores de confiança dos consumidores, todos eles desceram nos últimos dois meses. As previsões de consenso para o crescimento real do PIB no primeiro trimestre de 2025 são agora de apenas 1,2% anualizados.

O indicador de acompanhamento do PIB NOW do Fed de Atlanta, seguido de perto, prevê uma contração total.

A indústria de transformação dos EUA está em recessão há um ano ou mais, mas o que também é preocupante nos últimos indicadores da atividade industrial foi um aumento significativo dos custos: “A procura diminuiu, a produção estabilizou e a redução de pessoal continuou, uma vez que as empresas sofreram o primeiro choque operacional da política tarifária da nova administração. O crescimento dos preços acelerou devido às tarifas, causando atrasos na colocação de novos pedidos, paralisações de entrega de fornecedores e impactos no estoque de manufatura”, disse Timothy Fiore, presidente do Instituto dos Gestores de Suprimento (ISM). As novas encomendas registraram a maior queda desde março de 2022, entrando em território de contração, e a produção diminuiu acentuadamente. Além disso, as pressões sobre os preços aceleraram para o valor mais elevado desde junho de 2022. Mas o chamado excepcionalismo da economia dos EUA desde o fim da pandemia sempre foi uma ilusão estatística. Um estudo revela a verdadeira história para muitas famílias americanas sobre emprego, salários e inflação. Em primeiro lugar, há o baixo nível de desemprego, quase recorde nos dados oficiais, de apenas 4,2%. Mas este valor inclui como empregados os sem-abrigo que fazem trabalhos ocasionais. Se os desempregados incluísem aqueles que não conseguem encontrar nada a não ser trabalho a tempo parcial ou que ganham um salário de pobreza (cerca de 25 mil dólares por ano), a percentagem seria de 23,7%. Em outras palavras, quase um em cada quatro tra-

A Câmara de Comércio Internacional dos EUA está tão preocupada que considerou que a economia mundial poderia enfrentar um colapso semelhante ao da Grande Depressão da década de 1930, a menos que Trump recue nos seus planos. “A nossa grande preocupação é que isto possa ser o início de uma espiral descendente que nos coloque em território de guerra comercial dos anos 30”, disse Andrew Wilson, secretário-geral adjunto da ICC

balhadores está hoje funcionalmente desempregado nos EUA. O salário médio oficial é de \$61.900 no ano. Mas, se seguirmos todos os trabalhadores – ou seja, se incluímos os trabalhadores a tempo parcial e os desempregados à procura de emprego, o salário médio é, na verdade, pouco mais de 52.300 dólares por ano. “Os trabalhadores americanos na média ganham 16% menos do que as estatísticas prevalentes indicariam”. Em 2023, a taxa de inflação oficial foi de 4,1%. Mas o verdadeiro custo de vida aumentou mais do que o dobro – um total de 9,4%. Isto significa que o poder de compra diminuiu 4,3% em 2023.

A resposta dos líderes europeus às medidas tarifárias de Trump e à sua aparente retirada do apoio à Ucrânia parece agora ser a preparação de mais guerra. A despesa global com a defesa atingiu um recorde de 2,2 trilhões de dólares no ano passado e na Europa subiu para 388 bilhões de dólares, níveis não vistos desde a “guerra fria”, de acordo com o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos.

Martin Wolf, o guru econômico keynesiano liberal do Financial Times, afirma que “as despesas com a defesa terão de aumentar substancialmente. Note-se que, nas décadas de 1970 e 1980, representavam 5% do PIB do Reino Unido, ou mais. Poderá não ser necessário atingir esses níveis a longo prazo: a Rússia moderna não é a União Soviética. No entanto, poderá ter que ser tão elevado como isso durante o reforço, especialmente se os EUA se retirarem”.

Como pagar isto? “Se as despesas com a defesa tiverem que ser permanentemente mais elevadas, os impostos terão de aumentar, a menos que o governo consiga encontrar cortes suficientes nas despesas, o que é duvidoso”. Mas não se preocupem, as despesas com tanques, tropas e mísseis são, de fato, benéficas para a economia, diz Wolf. “O Reino Unido também pode esperar, de forma realista, retornos econômicos dos seus investimentos na defesa. Historicamente, as guerras têm sido a mãe da inovação”. Wolf cita



Em visita à indústria em Ohio, no início do ano, Trump prometeu crescimento e o que está vindo é recessão violenta (Craig J. Orosz/AP)

os maravilhosos exemplos dos ganhos que Israel e a Ucrânia obtiveram com a guerra: “A ‘economia de arranque’ de Israel começou no seu exército. Os ucranianos revolucionaram a guerra com drones”. Não menciona o custo humano envolvido na obtenção de inovação pela guerra. Wolf: “O ponto crucial, no entanto, é que a necessidade de gastar significativamente mais em defesa deve ser vista como mais do que apenas uma necessidade e também mais do que apenas um custo, embora ambos sejam verdadeiros. Se for feita da forma correta, é também uma oportunidade econômica”. Então, a guerra é a saída para a estagnação econômica.

O futuro chanceler alemão Friedrich Merz (que venceu as recentes eleições) adotou a mesma história. Numa reviravolta completa em relação à sua campanha eleitoral, quando se opôs a qualquer despesa fiscal extra para “equilibrar” as contas do governo, agora está promovendo um plano para injetar centenas de milhares de milhões em financiamento extra nas forças armadas e infraestruturas da Alemanha, destinado a reanimar e rearmar a maior economia da Europa. Uma nova disposição isentaria as despesas com a defesa superiores a 1% do PIB do “freio da dívida” que limita os empréstimos do Estado, permitindo à Alemanha contrair um montante ilimitado de dívida para financiar as suas forças armadas e prestar assistência militar à Ucrânia. E planeja introduzir uma emenda constitucional para criar um fundo de 500 bilhões de euros para infraestruturas, que funcionaria durante dez anos. De repente, há muito dinheiro e empréstimos a serem disponibilizados para armas e empreendimentos militares.

O plano do Reino Unido é duplicar as suas despesas com a “defesa”, cortando o seu programa de ajuda aos países pobres do mundo. Trump também congelou a ajuda externa dos EUA. A dívida global atingiu os 318 bilhões de dólares, com um aumento de 7 bilhões de dólares em 2024. A dívida global em relação ao PIB mundial aumentou pela primeira vez em quatro anos – ou seja, a dívida aumentou mais rapidamente do que o PIB nominal, atingindo 328% do PIB. O Instituto de Finanças Internacionais (IIF) alertou para o fato dos países pobres estarem sob uma enorme pressão, uma vez que a sua dívida continua aumentando. A dívida total destas economias aumentou 4,5 bilhões de dólares em 2024, elevando a dívida total dos mercados emergentes para um máximo histórico de 245% do PIB. Muitas destas economias pobres têm agora que renovar um recorde de 8,2 bilhões de dólares de dívida este ano, cerca de 10% da qual denominada em moeda estrangeira – uma situação que pode rapidamente tornar-se perigosa se o financiamento se esgotar. Portanto, mais guerra e mais pobreza pela frente.

*Economista inglês autor, entre outros, do livro: “A Grande Recessão: Uma Visão Marxista”